

# IEB o que fizemos 2004 Capital humano: base para uma sociedade sustentável



#### CORPO TÉCNICO

#### Presidente

Maristela Bernardo – Jornalista/Consultora Independente

#### **Conselho Diretor**

Suzana Pádua – Educadora Ambiental Presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas, IPÊ.

Paul Elliot Little – Antropólogo Professor da Universidade de Brasília (UnB)

Augusto Jucá – Economista / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD.

Adriana Ramos – Jornalista Coordenadora de Projetos do ISA

#### **Diretora Executiva**

Maria José Gontijo

#### Programa de Cursos

Camila de Castro Márcia Côrtes Rita Martins

## Programa de Bolsas de Estudo para a Conservação da Amazônia – BECA

Henyo T. Barretto Filho Janilda Cavalcante

#### Consórcio Aliança para a Floresta Amazônica e Mata Atlântica – ALFA

Gordon Armstrong

#### Programa Manejo Florestal Comunitário - MFC

Manuel Amaral Rossynara Aguiar Lucíula Ramona Paulo Roberto Holanda da Cunha Vívian Vanessa de Sousa Belo

#### Programa Mudanças Climáticas - MUDACLIMA

Hans Dorresteijn

## Programa Negócios Sustentáveis – PRONEGÓCIOS

Hans Dorresteijn

# Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional e Sustentável – PADIS

Aílton Dias Lidiane Rocha de Oliveira Melo

#### Diretoria de Finanças

David E. Chandler Edson Souza Sobrinho Wládia Brito Eliel Lima

#### Gerência de Comunicação e Informática

Alessandra Arantes Iris da Rocha Jefferson F. de Andrade André Gontijo

#### **Setor Administrativo**

Telma Cristina de Souza Magnilia Alves Corrêa Eronice Rodrigues de Matos

#### **Expediente**

Organização de textos: Alessandra Arantes

Colaboração: equipe IEB

Revisão: Adriana Imparato

Projeto Gráfico

Raruti Comunicação e Design

# ÍNDICE

Apresentação	05
O IEB	06
Programa Negócios Sustentáveis – PRONEGÓCIOS	07
Programa Mudanças Climáticas – MUDACLIMA	13
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional e Sustentável – PADIS	17
Cursos	33
Aliança para a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica – Consórcio ALFA	53
Programa Manejo Florestal Comunitário – PMFC	59
Monitoramento e Avaliação	63
Gerência Institucional	73
Governança Fincanceira	80

#### Prezados Parceiros, doadores, colaboradores e amigos

"O Que Fizemos em 2004" relata as atividades realizadas pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB no período de 1° de janeiro a 31 de dezembro de 2004.

Esse período foi vivenciado intensamente pelo IEB em razão de significativas alterações no Projeto Missão Institucional. Iniciado em 2000, com recursos da Embaixada do Reino dos Países Baixos, trata-se de um projeto que tem sido de fundamental importância para nossa instituição. Infelizmente, está chegando ao fim e não será renovado, tendo em vista definições mais gerais na política de cooperação holandesa, que a levaram a restringir sua atuação no Brasil. A proximidade do término desse con-



trato criou, ao mesmo tempo, a oportunidade para avaliarmos nossos desafios e espaços de atuação e de crescimento, incorporando os ganhos e aprendizados decorrentes do projeto em questão.

O primeiro desses desafios relaciona-se a nosso próprio fortalecimento institucional. Assim, trabalhamos com afinco durante o ano de 2004 o tema de nossa sustentabilidade financeira e da busca de novos parceiros doadores. O número de projetos aprovados durante o ano que passou foi significativo e demonstra que o esforço teve resultados positivos. De seis projetos apresentados o IEB teve quatro aprovados para os próximos cinco anos. Essa boa notícia traz para a instituição, além de nova base de doadores, horizontes que reafirmam e ampliam sua vocação na área de capacitação e educação para o desenvolvimento sustentável. O apoio da FUNDAÇÃO MOORE, por exemplo, possibilitou reiniciar, com ânimo redobrado, nosso estratégico programa de bolsas.

O segundo desafio foi o de tomar decisões essenciais para o fechamento do Projeto Missão Institucional. Finalizá-lo e disseminar suas lições parece mais simples do que na realidade o é. Instituições de pequeno porte, como é o caso do IEB, despendem grande energia na execução, mas perdem um pouco o fôlego no momento de sistematizar os aprendizados. Esse problema fica mais sério quando os recursos são doados para programas novos. Além de colocar o programa na rua, tem-se que aprender com ele e tornar esse conhecimento disponível para um público mais amplo. Tudo isso no prazo de cinco anos. No caso do Projeto Missão Institucional, executamos três novos programas. Deles teremos que colher o máximo de resultados e criar condições para sua replicabilidade.

No Relatório de 2002 comentei que a velocidade dos acontecimentos para o IEB fazia parecer que tínhamos ido da infância à idade adulta, sem passar pela adolescência. Chegar à idade adulta significa que o IEB já não pode mais justificar-se por não saber como fazer as coisas. Agora, conhecemos toda a legislação e os limites que ela impõe, num contexto em que a confluência das justas demandas de controle dos doadores internacionais e o peso da burocracia do Estado brasileiro gera perda da flexibilidade e processos mais morosos. Embora possa-se considerar que tudo isso seja um ônus, entendemos que é o caminho incontornável e necessário para mantermos nossos compromissos de ética e transparência.

Maria José Gontijo - Diretora Executiva

#### O IEB

O Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB é uma associação civil brasileira, sem fins lucrativos, que tem como missão capacitar, incentivar a formação, disseminar conhecimentos e fortalecer a articulação de atores sociais para o desenvolvimento sustentável.

Sediada em Brasília, a instituição desenvolve atividades voltadas ao apoio técnico, científico e acadêmico na área de meio ambiente por meio de seus programas e cursos de capacitação.

#### NOSSOS VALORES

O IEB cultiva e deseja promover junto à sociedade um conjunto de valores:

Ética nas relações coletivas e individuais;

Justiça, equidade e inclusão em prol do interesse público;

Respeito à pluralidade e diversidade;

Compromisso com o meio ambiente, a sustentabilidade e a educação;

Criatividade, ousadia e inovação;

Protagonismo e participação ativa.

#### **EQUIPE**



Da esquerda para a direita:

Primeira fila: Janilda, Eliel, Meg, Jefferson, Rita, Íris, Lidiane, Camila, Manuel e Alessandra. Segunda fila: Gordon, Wládia, Ailton, Maria José, David, Márcia, Edson, Rossynara, Henyo, Nice e Hans.





# PROGRAMA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS — PRONEGÓCIOS



Hans Dorresteijn -Coordenador do Pronegócios O Pronegócios tem o objetivo de estimular o estabelecimento de negócios privados, com fortes componentes sociais e ambientais, e incentivar o empreendedorismo como forma de gerar mais renda e empregos, atuando com ética, responsabilidade social e consciência ambiental, além de promover mudanças das atitudes e da percepção do meio acadêmico e dos setores público e privado.

O programa atende tanto aos representantes comunitários com perspectivas de estabelecer negócios sustentáveis em suas comunidades, quanto ao público formado por alunos universitários e/ou profissionais recém-formados.

O curso "Empreendedorismo em Negócios e Desenvolvimento Sustentável" é a ação inicial do Pronegócios, que, a partir da terceira

edição, passou a priorizar a participação de líderes comunitários, principalmente das regiões Norte e Nordeste.

#### ATIVIDADES REALIZADAS

#### IV Curso de Empreendedorismo em Negócios e Desenvolvimento Sustentável

Data: 26 de julho a 01 de agosto de 2004

Local: Alter do Chão - PA Número de Candidatos: 149

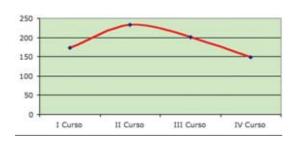
Predominância de candidatos das regiões Norte (72%) e do setor não-governamental (31%)

Número de Participantes: 33

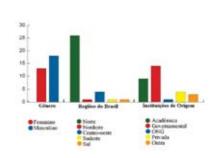
Coordenador Acadêmico: Marcelo Theoto Rocha, Pesquisador do CEPEA (ESALQ/USP)

Parceria: Mistral Consultoria Sc. Ltda., de Belém - PA

Demanda de candidatos por curso



Perfil dos participantes





#### Participantes do "IV Curso de Empreendedorismo em Negócios e Desenvolvimento Sustentável"

NOME	INSTITUIÇÃO
Adailson Pereira Paz	Associação Intercomunitária de Mini e Pequenos Produtores Rurais do Tapajós de Piquiatuba à Revolta – ASMIPRUT
Aldenor Moçambite da Silva	Fundação Estadual de Política Indigenísta do Amazonas
Andréia Maria de Souza Lima	Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar/ Governo do Estado do Acre
Avay Miranda Jr.	Programa Negócios Sustentáveis - MMA
Bernadete de Mattos Lopes	Secretaria da Mulher
Bruno Marangoni Martinelli	Conselho Brasileiro de Manejo Florestal – FSC – Brasil
Cláudio Henrique da Silva Lyrio	Alternativa para Pequena Agricultura no Tocantins – APA
Daniel Lopes Pimentel	Empresário/artesão independente
Edson Carlos Sodré Lopes	Banco da Amazônia – BASA
Eduardo Lima dos Santos Gomes	Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém – MMIB
Eliza Pimentel da Costa	Fundação Bradesco
Elizângela Simone Santos da Silva	Associação Regional de Agroprodutores Florestais - AAFLORA
Erder Teodomiro Marcelino Bispo	Instituto Centro de Vida – ICV
Fábio Augusto Nogueira Ribeiro	Universidade de São Paulo – USP
Francisco Pinto de Mesquita Neto	Associação de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Juçara – Porto de Moz – Pará
João José Corrêa	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE
João Maciel de Araújo	Comissão Pastoral da Terra – CPT
José Amilton Reis de Carvalho	Prefeitura Municipal de Santarém
José Carlos da Costa Rodrigues	Centro de Trabalho Indigenista – CTI
José Risonei Assis da Silva	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA
Karin Hembik Borges	Associação Intercomunitária de Mini e Pequenos Produtores Rurais da Margem Direita do Rio Tapajós de Piquiatuba à Revolta – ASMIPRUT
Leônidas Nunes	Arte Móveis Carajás – Movelaria Cooperativa dos Moveleiros Criativos de Dom Eliseu
Lisio Lili	Fundação Biótica
Maria do Perpétuo Socorro R. de Almeida	Cooperativa de Ecoturismo e Educação Ambiental – COOPERAR
Maria Lúcia Reis Cunha	Associação dos Apicultores e Apicultoras do Município de Ourém
Marília de Jesus da Silva e Sousa	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM
Odete Silva da Freitas	Estratégia Consultoria e Gestão Empresarial
Raquel da Silva Medeiros	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
Regicleida dos Santos Silva	Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns - TAPAJOARA
Reigina Gonçalves da Silva	Secretaria Estadual da Educação
Rosane Juraci Bastos Gomes	Ecologia e Ação – ECOA
Ubirajara Carvalho Toledo	Instituto de Assessoria as Comunidades Remanescentes de Quilombos IACOREQ
Valcléia dos Santos Lima	Projeto Saúde e Alegria – PSA



#### **Bolsas Concedidas**

As bolsas concedidas pelo Programa Negócios Sustentáveis têm o objetivo de auxiliar os participantes no desenvolvimento de seus planos de negócios. Em 2004, foram concedidas II bolsas de apoio, sendo quapara os participantes do "IV Curso Empreendedorismo", realizado no mesmo ano, e sete "Ш Curso para participantes do Empreendedorismo", realizado em 2003.

#### Bolsistas do IV Curso de Empreendedorismo - 2004

NOME	PLANO DE NEGÓCIOS
João Maciel de Araújo	Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais
José Carlos da Costa Rodrigues	Cadeia produtiva dos frutos do cerrado
Lisio Lili	Ngoitukekó (produção e comercialização de artesanato indígena)
Raquel da Silva Medeiros	Produção de sabonetes e óleo de copaíba

#### Plano de Negócios Desenvolvidos

Produção de mudas frutíferas e florestais na Central de Associações de Pequenos Produtores Rurais – A partir de janeiro 2005, João Maciel de Araújo visitou todas as associações de produtores ligadas à Central Bom Jesus, bem como sua diretoria, localizado no município Plácido de Castro - AC. Araújo também foi recebido pelos produtores e produtoras individuais. Seu objetivo era detalhar as fases da formulação do Plano de Negócios. Como resultado, foram levantados e sistematizados dados sobre a produção e elaborado um estudo de mercado.

Cadeia produtiva dos frutos do cerrado -Na mesma época, José Carlos da Costa Rodrigues preparou um Plano de Negócios para o aprimoramento da produção e da comercialização de polpas de frutas, envolvendo as asso-

ciações de produtores do Município de Santa Maria do Tocantins. Seu plano visava a estimular uma atividade que conservasse a natureza e explorasse as riquezas da biodiversidade nas Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais. Isso para dar um contra-ponto aos empreendimentos rurais mais tradicionais. Atualmente, o bolsista está planejando uma Rede Solidária de Produtos Orgânicos na região Norte de Tocantins e Sul do Pará, além de unir forças a uma atividade do PDA na mesma região.

Ngoitukekó (produção e comercialização de artesanato indígena) - A atividade promovida por Lisio Lili, pertencente à etnia dos Terrena, é um ótimo exemplo do efeito estimulador da concessão de uma bolsa. O Plano de Negócios já está praticamente pronto para entrar em operação. Vários grupos indígenas ao



redor da cidade de Campo Grande foram organizados para produzir produtos inovadores e conquistar um mercado até agora pouco explorado. Um bom indicador de sucesso é o fato de já terem conseguido o apoio de uma empresária local para a implementação da iniciativa.

Produção de sabonetes e óleo de copaíba A bolsista Raquel da Silva Medeiros está desenvolvendo um estudo de mercado para os produtos com os quais se propôs trabalhar, seu ponto de partida é cidade de Manaus. Um mercado, à primeira vista, bastante promissor para o tipo de

produtos envolvidos.

#### Bolsistas do III Curso de Empreendedorismo - 2003

NOME	PLANO DE NEGÓCIOS
Adebaro Alves dos Reis	Cooperativa de Fruticultores de Abeatetuba - PA
Breno Gonçalves dos Santos	Beneficiamento de frutas nativas do Cerrado
Edna Maria da Costa e Silva	Óleos vegetais da Amazônia
Joana Conceição Santos Ferreira	Produção de artesanatos em Miriti
Ronaldo Santos de Freitas	Produção e comercialização de farinha de mandioca
Sérgio Augusto Carvalho de Oliveira	Produção de mel silvestre com certificação orgânica
Veruska Magnavacca dos Santos	Aproveitamento de resíduos da agroindústria da banana

#### Plano de Negócios Desenvolvidos

**Fruticultores** Cooperativa de de **Abeatetuba - PA** – O bolsista Adebaro Alves dos Reis terminou a primeira versão do seu Plano de Negócios, que prevê a produção de frutas como o açaí, o maracujá e o abacaxi para a Cooperativa de Fruticultores de Abeatetuba - PA.

Beneficiamento de frutas nativas do Cerrado - O Plano de Negócios referente ao beneficiamento de frutas nativas do Cerrado, de Breno Gonçalves dos Santos, está em fase de revisão. A atividade se realiza num assentamento em Americana, no interior de Minas Gerais. Neste caso, houve a participação da população local na confecção do plano.

**Oleo vegetal na Ilha de Marajó** – A bolsista Edna Maria da Costa e Silva enfrentou dificuldades com a elaboração de seu plano devido à falta de cooperação local e estadual na implantação de uma pequena indústria de extração de óleo vegetal na Ilha de Marajó -PA. Estudos demonstraram a real viabilidade desse negócio e sua importância para o desenvolvimento local. Mediante a participação em



Sala de Aula

congressos realizados em Brasília, Edna conseguiu mobilizar ajuda e apoio para o seu plano e agora há chances de implantação efetiva do negócio.

Produção de artesanatos em Miriti -Joana Conceição Santos Ferreira reuniu vários elementos que comprovaram a viabilidade dessa atividade e conseguiu a cooperação de

famílias e de um centro de treinamento na localidade do projeto, em Abaetetuba - PA. As famílias estão sendo treinadas para organizarem-se e trabalharem em parceria.

Produção de mel silvestre com certificação orgânica - O plano de Sérgio Augusto Carvalho de Oliveira para a produção de mel silvestre com certificação orgânica, no município de Magalhães Barata -PA, está completo. Atualmente ele está trabalhando na incubadora da Universidade Federal do Pará e implementando o entreposto para o processamento do mel.





Plano de aproveitamento de resíduos da **agroindústria da banana** – Veruska Magnavacca dos Santos terminou o seu plano de aproveitamento de resíduos da agroindústria da banana para o município de Nova União de Minas Gerais - MG. O elemento forte desse plano é o fato de o cultivo de banana ser uma atividade tradicional da região e de muitas pessoas trabalharem com o produto. O aproveitamento dos resíduos desse cultivo traz uma importante e nova oportunidade econômica para a população. O plano de negócios também se destaca pela participação da comunidade no processo de formulação e pronto está para ser implementado.







Hans Dorresteijn - Coordenador do Mudaclima

O Programa visa a ampliar o conhecimento e mudar a percepção da sociedade brasileira sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas, estimulando a participação na discussão pública. É direcionado a um universo diversificado de profissionais tais como dirigentes, executivos, educadores, estudantes e jornalistas, todos ligados ao tema e capazes de atingir um público significativo e amplo para disseminar os diferentes aspetos ligados a essa problemática.

O Mudaclima realiza o curso "A Ecologia e o Ciclo do Carbono", tendo como objetivos: proporcionar aos participantes uma compreensão ampla sobre as mudanças climáticas e a dimensão internacional desse tema; discutir a necessidade de redução na emissão de gases de efeito estufa; bem como ampliar o debate de políticas públicas em torno dessa questão.

Outra ação do Programa é o apoio às pesquisas sobre temas relacionados às mudanças climáticas, suas causas, efeitos e formas de mitigar o seu impacto.

#### ATIVIDADES REALIZADAS

#### IV Curso A Ecologia e o Ciclo do Carbono

Data: 13 a 20 de novembro de 2004

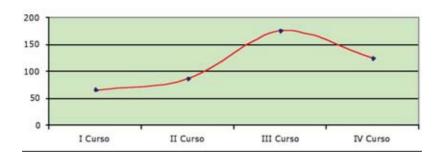
Local: Manaus-AM

Número de Candidatos: 126

Predominância de candidatos das regiões Norte (41%) e do setor governamental (36%) Número de Participantes: 25

Coordenador Acadêmico: Dr. Carlos A. Klink, Professor de Ecologia da Universidade de Brasília Parceria: Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia – LBA

#### Demanda de candidatos por curso

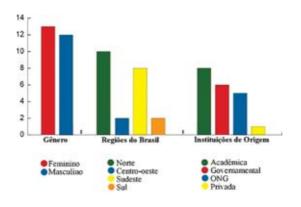




#### Participantes do IV Curso "A Ecologia e o Ciclo do Carbono"

NOME	INSTITUIÇÃO
Adriana Marcela Porras-Rey	Parque Nacional Natural Nevado del Huila - Colômbia
Ana Maria Zaroni Lindenberg	Faculdades Integradas Rio Branco
Antonia Eliana da Silva	Projeto Elaborando a Agenda 21 de Mancio Lima - Acre
Claudia Moreira Garcia	Secretaria de Educação do Estado do Paraná
Daniela Pauletto	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA
Denis Ribeiro do Valle	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
Eliamara Paula Benevides Fontes da Silva	Procuradoria Geral do Estado do Acre
Eliane Constantinov Leal	Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
Evandro José de Alencar Paton	Departamento de Polícia Federal
Francisco Jácome Gurgel Júnior	Fundo Comunitário de Volta Redonda - RJ
Géssica Elen Massulini	Instituto Ecoplan – OSCIP
Haroldo Borges Gomes	Instituto de Pesquisas Ecológicas — IPÊ
Jane Delane Verona	CESPRI - Centro de Ensino Superior de Primavera
Larissa Schmidt	Ministério do Meio Ambiente
Márcia Nazaré Rodrigues Barros	Pesquisadora de seqüestro de carbono
Marcus Vinicius Alves Finco	Universidade Federal do Tocantins
Mário Jorge Campos dos Santos	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz" - ESALQ/USP
Paulo Eduardo Guzzo Coutinho	Projeto LBA/UFPA
Raimundo Sousa Lima Júnior	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM
Ricardo Leonardo Vianna Rodrigues	The Nature Conservancy do Brasil - TNC
Rosecélia Moreira da Silva	Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
Simiton Jota de Souza	Federação das Indústrias de Minas Gerais
Sylvia Bahri	LBA/INPA
Thiago Igor Ferreira Metzker	Projeto TEAM/UFMG - Protocolo da Vegetação
Vlamir do Nascimento Seabra	Sistema de Proteção da Amazônia

#### **Perfil dos Participantes**



#### RESULTADOS DO PROGRAMA

#### Bolsas de Pesquisa

Em 2004, nenhuma bolsa de pesquisa foi concedida pelo Mudaclima. Porém Sylvia Meimaridou Rola, bolsista do ano anterior, ainda está engajada em seu estudo sobre "Sustentabilidade ambiental urbana por coberturas naturadas de casas ecológicas na cidade de Rio de Janeiro". O sistema de naturação é uma tecnologia que visa trazer as plantas para uma superfície já edificada, utilizando espaços disponíveis nos tetos dos edifícios. Isso facilita a circulação atmosférica e melhora o micro-clima das cidades. Ela viajou para Alemanha a convite do Instituto para Projetos Ecológicos Agrícolas e Urbanos da Universidade Humboldt, em Berlim, para aprofundar o seu estudo e fazer um intercâmbio de experiências com esta instituição.

#### DEPOIMENTOS DE EX-PARTICIPANTES



"Aproveito para agradecer pelo curso, que foi um grande marco na minha vida, pois além de conhecer a Amazônia, acredito ter crescido muito como pessoa e como profissional. Estou formatando um curso para ser aplicado no segundo semestre aqui no SENAI de MG, voltado para gestores de empresa que queiram trabalhar com projetos de crédito de carbono. Este curso tem por finalidade orientar e desenvolver mais projetos em Minas, onde o tema ainda foi pouco explorado pelo que pude constatar até agora".

Simiton Jota de Souza Participante do IV Curso A Ecologia e o Ciclo do Carbono

"Exteriorizar os meus sinceros agradecimentos pela oportunidade impar de aprimoramento profissional proporcionado pelo IEB, que, sem dúvida alguma, será de grande valia para minhas atividades acadêmicas. Incentivos como este, corroboram para o desenvolvimento de pesquisas e conscientização da população".

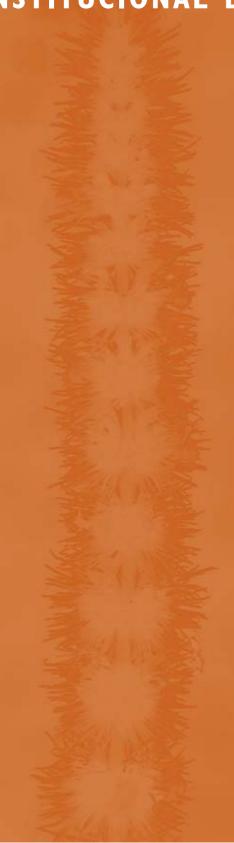
Francisco Jácome Gurgel Júnior Participante do IV Curso A Ecologia e o Ciclo do Carbono

"Testemunho a importância da difusão de informações sobre mudanças climáticas promovida pelo curso. Ontem, durante a aula de mestrado, um pesquisador discorreu sobre o tema com extrema impropriedade e desinformação, inclusive sobre o Protocolo de Kyoto. Segui em duas pequenas intervenções, partindo das informações adquiridas no curso do IEB, revertendo o entendimento dos alunos e abrindo diálogo com professor nas suas indeléveis e equivocadas divagações".

Evandro José de Alencar Paton Participante do IV Curso A Ecologia e o Ciclo do Carbono



# PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SUSTENTÁVEL - PADIS





# PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E SUSTENTÁVEL - PADIS



Ailton Dias, coordenador do Padis desde outubro de 2004 e Lidiane Melo, assistente do Programa.

O Programa Padis tem como objetivo apoiar o crescimento institucional de espaços públicos sócio-ambientais para o desenvolvimento sustentável de âmbito local, por meio do fortalecimento de organizações governamentais e da sociedade civil, apoiando ações por elas realizadas em conjunto. O apoio é concedido "sob medida" de acordo com as necessidades que essas organizações constituem.

O formato atual do programa tem como horizonte julho de 2005 para finalizar sua 3ª agenda, referente à sistematização das experiências, resultados e lições aprendidas durante os três últimos anos de apoio concedido aos projetos selecionados em 2001.

#### ENCERRAMENTO DA 2ª AGENDA DE ATIVIDADES

Em 2004, o Padis concluiu sua 2ª Agenda de Atividades – Implementação das Ações de Apoio Institucional – e deu continuidade a sua 3ª Agenda de Atividades – Sistematização das Experiências.

A Agenda de Implementação teve início em 2002 e ao longo de sua execução foi moldada aos limites orçamentários e contextuais de cada projeto apoiado. As ações foram priorizadas e as agendas estabelecidas inicialmente com os parceiros para se adequarem a esses limites sem comprometer o esforço já empenhado em cada projeto.

Para fechar essa agenda, foram realizadas reuniões de avaliação final quanto à atuação do Padis em alguns campos, escolhidos aleatoriamente. Participaram destas avaliações os membros do Colegiado Político Estratégico do Padis

e Maristela Bernardo, coordenadora das ações de produção de conhecimento do programa.

#### **Eventos e Acontecimentos**

# Visita do líder Ashaninka à Brasília Francisco Piyanko

No dia 18 de junho de 2004, o IEB ofereceu, em sua sede, em Brasília, um almoço para recepcionar Francisco Piyanko, Secretário Extraordinário dos Povos Indígenas do Estado do Acre e Cacique Ashaninka. Ele esteve em Brasília de 16 a 18 de junho. O almoço contou com a presença de 60 convidados, entre autoridades governamentais, lideranças de organizações não governamentais e membros de agências de cooperação internacional. Durante o evento, o Cacique e Secretário Estadual expôs



suas propostas político-estratégicas para a articulação necessária entre meio ambiente e direitos humanos indígenas.

#### Documentário: "O Divisor que nos Une"

Produzida pelo IEB, com apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos, a filmagem do vídeo foi realizada no Vale do Rio Juruá, no Estado do Acre. Ele aborda os problemas relacionados à criação, em 1989, do Parque Nacional da Serra do Divisor, em área onde viviam cerca de 500 famílias que, a partir de então, defrontaram-se com a necessidade legal de, em algum momento, retirar-se dali. O documentário mostra o papel do Conselho Consultivo do Parque como espaço de um rico processo de diálogo e de crescimento coletivo na busca de respostas que considerem as necessidades ambientais, sociais e econômicas da região e do país. O vídeo faz parte da estratégia de geração e disseminação de conhecimento do IEB e é resultado das experiências acumuladas pelo Padis, que proporcionou apoio institucional aos parceiros locais na criação do Conselho Consultivo do Parque.

#### Exposição Fotográfica Nos meandros do Juruá

As imagens que compõem a exposição foram captadas pelos olhos do fotógrafo Bento Vianna,



da Oikos Agência de Imagem, durante a expedição pelo Vale do Juruá, para a filmagem do documentário "O Divisor que nos une". Seu lançamento ocorreu durante

o evento "Floresta Amazônica, Gente e Natureza", em setembro de 2004, e encontra-se exposta permanentemente na sede do IEB, em Brasília.

#### Semana Ashaninka

Na mesma oportunidade foi aberta a Semana Ashaninka Apiwtxa, promovida pela Associação Ashaninka Apiwtxa e pela Universidade de Brasília, com apoio da Comissão Pró-Índio do Acre e do IEB. Os objetivos do evento foram: expor os avanços e conquistas do povo Ashaninka na gestão de recursos naturais e produção sustentável;

A preocupação com a geração de lições e aprendizados iniciou-se em 2003, e em 2004, redobramos a atenção no processo de sistematização das experiências obtidas nos projetos apoiados.

Durante o 2° semestre de 2004, Maristela Bernardo, atual coordenadora da produção de conhecimento do Padis, realizou entrevistas com membros do colegiado, antigos consultores de

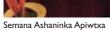
campo, e visitou alguns projetos, com o intuito de levantar informações e organizar uma publicação contendo as lições e aprendizados obtidos com o programa.

Além disso, o colegiado do Padis deu início aos trabalhos voltados à organização de um curso, abordando os diversos enfoques metodológicos utilizados durante a implementação











Consultores de campo com Maristela

do programa, bem como de um livro sobre o mesmo tema, se pretende sistematizar as lições apreendidas em termos de metodologia para o fortalecimento dos espaços públicos sócioambientais, fruto das experiências e acúmulos obtidos junto a cada projeto apoiado.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

O futuro do Padis está ligado às novas demandas e possibilidades de parcerias, bem como aos aprendizados e lições que o programa obteve nesses cinco anos de atuação. Hoje o IEB trabalha na perspectiva de redesenhar o seu formato, sendo que uma possível inovação será a definição de um recorte territorial ou uma regionalização das ações. Na seqüência, apresentamos o conjunto de atividades desenvolvidas junto a cada projeto apoiado, durante o ano de 2004.



Membros do Colegiado com Maristela



Colegiado do padis com Ailton Dias

#### MÂNCIO LIMA - ACRE

#### **Parceiros**

Prefeitura Municipal de Mâncio Lima e Pesacre

#### **Objetivos Pactuados**

Promover a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável do município de Mâncio Lima e o diálogo dos parceiros com outros atores sócioambientais da região.

#### **Atividades Realizadas**

Assessoria para a implementação e criação do Fórum da Agenda 21 de Mâncio Lima.

#### **Resultados Obtidos**

Criação de Departamento Municipal de Meio Ambiente em Mâncio Lima;

Alteração do Plano de Obras, abertura para o Plano Diretor;

Ampliação das capacidades técnico-operativas do Pesacre;

Mâncio Lima concorreu ao Edital FNMA n°2/2003, "Construção de Agendas 21 Locais", do Ministério do Meio Ambiente, por intermédio do Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, tendo sido sua proposta contemplada durante o julgamento das propostas de projetos ocorrido na 24ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo do FNMA.



Rio Japim



#### **Parceiros**

Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor/ CCPNSD e Associação S.O.S. Amazônia; IBAMA – Acre

#### **Objetivos Pactuados**

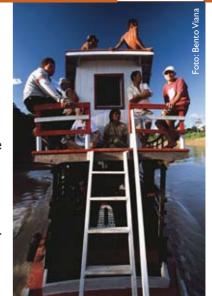
Contribuir para a formação do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor (CCPNSD)

#### **Atividades Realizadas**

Realização do Terceiro Intercâmbio dos Conselheiros do Parque limite sul/ sudeste, Resex Alto Juruá e TI Kampa do Rio Amônea

#### **Resultados Obtidos**

Ampliação das capacidades de atuação do Conselho Consultivo; Estabelecimento da estrutura orgânica e plano de cargos e salários da "SOS Amazônia".



Conselheiros durante intercâmbio



Eduardo Barnes, consultor do Padis, com conselheiros

"Como resultados dos intercâmbios tivemos o início de um processo de fortalecimento e crescimento dos conselheiros. As visitas permitiram que eles tivessem a oportunidade de penetrar em universos diferenciados, localizados em outra situação geográfica e culturalmente distintos, porém com elementos muito próximos às suas experiências. Além disso, a percepção de elementos familiares em ambientes estranhos, distantes, fez com que, por exemplo, na Esec Anavilhanas, fosse possível vislumbrar problemas e situações de conflito, vividos entre os moradores do entorno da Unidade de Conservação e as políticas de restrição de uso dos recursos naturais por parte do Ibama. A história de remoção das populações ribeirinhas de forma traumática possibilitou aos

conselheiros, em especial os que são moradores do Parque, perceber, concretamente, que o processo de retirada ou de "transição", das comunidades que vivem dentro de um Parque é de grande impacto sobre seu modo de vida e reprodução. Serão necessários mais esforços e mais alternativas para a conciliação entre os projetos de vida dos ribeirinhos e os objetivos de conservação e preservação ambiental de um Parque Por outro lado, a experiência em Silves permitiu mostrar aos conselheiros como as comunidades podem ser agentes no processo de proteção e conservação ambiental, podendo a conservação se transformar em objeto de interesse das próprias comunidades, onde a melhoria da qualidade de vida pode ser usufruída por aqueles que promovem ações de conservação ambiental, seja pelo aumento dos estoques biológicos (peixes), seja pela possibilidade de gerarem renda por meio do turismo, artesanato e formas de extração sustentada da floresta".

Eduardo Barnes

Antropólogo que assessorou o Padis, acompanhando os conselheiros durante as atividades de intercâmbio do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor

#### MARECHAL THAUMATURGO - ACRE

#### **Parceiros**

Comunidade Ashaninka do Rio Amônia – APIWTXA, Secretraria Municipal de Meio Ambiente, OPIAC e CPI-Acre

#### **Objetivos Pactuados**

Fortalecer a capacidade de gestão ambiental das sociedades indígenas e ampliar a capacidade de formulação de políticas públicas.

#### **Atividades Realizadas**



Revisão do Plano Institucional da CPI- AC e a alteração do estatuto numa reunião geral com os conselheiros da instituição;

Facilitação do Seminário de Políticas Públicas com representantes de 13 associações indígenas;

Definição junto a APIWTXA e a SEPI de um plano de negócios para os produtos da região, incluindo seus respectivos estudos de viabilidade;

Concessão de apoio a CPI para a realização do I Fórum dos Agentes Agroflorestais Indígenas, em Rio Branco-AC.

#### **Resultados Obtidos**

Criação do Programa de Políticas Públicas pela CPI-AC;

Capacidades técnico-operativas das organizações ampliadas;

Cooperativa da APIWTXA estruturada para a implementação de planos de negócios;

Integração das ações desenvolvidas pelo Padis e organizações indígenas nos projetos do Acre;

Estudo de viabilidade de negócios com produtos da região elaborado e pronto para ser implementado.

"A parceria com o Padis foi focada no fortalecimento institucional da CPI/Acre que era uma área institucional, precisando de mudanças. Mas, é importante entender que isso tem reflexo direto nas proposições que fazemos e na relação com os setores públicos (governos e sociedade civil). Isso porque como sociedade civil, temos contribuído com as ações e políticas de Estado e temos que nos qualificar no setor institucional. Um setor que hoje dá respostas para questões essenciais como a gestão pública de projetos, por exemplo. As articulações entre as instituições, que são partes do projeto no Acre, também são destaque. É um exercício para a reflexão sobre como é relevante ver e dar vida sistêmica aos projetos e programas no Alto Juruá do Acre. Um exercício que considera diferenças, aprendendo e dando evidência para a diversidade. Isso não é fácil, pois existem entidades com histórias, acúmulos, metodologias, visões políticas e naturezas diferentes. Porém, a oportunidade de reunir um grupo heterogêneo, em torno de definições, de reflexões de políticas sócio-ambientais é muito interessante e animadora. Além disso, nossos acúmulos poderão contribuir futuramente para a elaboração de novas políticas públicas".

Vera Olinda Sena Assessora da CPI/AC



Representantes de associações indígenas durante o seminário de políticas públicas.



#### JUÍNA – MATO GROSSO

#### **Parceiros**

Prefeitura Municipal de Juína, AJOPAM, APROFEJU, STR, Pastoral da Saúde, COOPROPAM, ICV, EMPAER

#### **Objetivos Pactuados**

Contribuir para que o processo de articulação existente no município de Juína possa gerar um projeto de desenvolvimento sustentável para a cidade.



Joris Jurriens (Embaixada do Reino dos Países Baixos), Paulo Sérgio (consultor) e parceiros.

#### **Atividades Realizadas**

Oficina para elaboração do Programa de Formação de Lideranças;

Elaboração de projetos para a captação de recursos para o Programa de Formação de Lideranças;

Realização de Intercâmbio e curso sobre a produção agro-ecológica com parceiros em Juína;

Realização de curso com parceiros, sobre elaboração de projetos, captação de recursos, gerenciamento, administração e controles administrativos;

Reunião de avaliação sobre a atuação do Padis com parceiros.

#### **Resultados Obtidos**

Realização do "Fórum Juína em Movimento";

Início da construção compartilhada do Plano Diretor Municipal;

Incorporação de cultura agro-ecológica;

Ampliação de capacidades técnico-operativas das organizações, no que se refere à elaboração de projetos e captação de recursos;

Programa de Formação de lideranças pronto para ser implementado.



Paulo Sérgio (consultor) e parceiros.

"Entre vários aspectos importantes da atuação do Padis, destaco três que considero significativos. O primeiro deles é sobre a estratégia do Padis, nela as atividades nos campos em que atua são definidas a partir dos interesses dos atores locais, buscando construir novas parcerias e fortalecer as já existentes. Os outros dois aspectos se situam no campo pessoal e profissional. Um deles é a oportunidade de trabalhar com profissionais com muita experiência em suas áreas e formações bastante variadas - sociólogos, biólogos, advogados, arquitetos, engenheiros, agrônomos, economistas, etc - e, portanto, exercitar a interdisciplinaridade, um dos pressupostos do desenvolvimento sustentável. Outro aspecto relevante é

a possibilidade de trocar experiências nos campos metodológicos e estratégicos de atuação, a partir das práticas adotadas nos diversos campos em que o Padis atua. Dessa forma, são assimiladas as diversas possibilidades e desafios que determinam a busca pelo desenvolvimento sustentável no Brasil".

Paulo Sérgio Neto

Membro do Colegiado Político-Estratégico do Padis, assessor do Programa no projeto de Juína - MT



#### CAMETÁ – PARÁ

#### **Parceiros**

Centro Miriti, Colônia de Pescadores, AMPPAC, IDEAS, SEDEMA e SEMAGRI

#### **Objetivos Pactuados**

Fortalecer os espaços públicos sócio-ambientais locais, promovendo a busca e a proposição compartilhada de soluções para o município de Cametá.

#### **Atividades Realizadas**

Articulação entre Colegiado Político Estratégico e Coordenação para realização do diagnóstico e o plano de ações sócio-ambientais da região.



Cametá

#### **Resultados Obtidos**

Criação de grupos de trabalho (GTs) para enfrentamento conjunto dos desafios sócio-ambientais locais.



Miriam Chave

"O aprendizado resultante de experiências tão diversas como as de Cametá e Marechal Thaumaturgo, apresentou os mais variados matizes e a grande lição possivelmente tenha sido a necessidade imperiosa de estarmos abertos para a troca de conhecimento que essas organizações e seus integrantes oferecem. A concepção do "sob medida", proposta pelo Padis, está em perfeita sintonia com a realidade que se encontra no campo. Seria inconcebível aplicar roteiros rígidos para lidar com universos tão complexos e únicos. Por outro lado, é inegável que uma bagagem de alternativas metodológicas para o planejamento e a construção coletiva, ajuda a encontrar, com o máximo de autonomia das instituições, o melhor caminho para seu fortalecimento institucional e, em particular, para iniciar ou consolidar seus processos de planejamento. Nesse contexto, é de menor relevância pensar em quais os tópicos que se consegue cumprir de um roteiro ideal. O que impor-

ta de fato é contribuir para o desenvolvimento da organização e sensibilizar o grupo para a importância do planejamento como um processo modular e contínuo que orienta a gestão."

Miriam Chaves Membro do Colegiado Político-Estratégico do Padis, tem assessorado o programa facilitando os processos de Cametá e Marechal Thaumaturgo

#### GOIANÉSIA DO PARÁ – PARÁ

#### **Parceiros**

Secretaria da Agricultura, Colônia de Pescadores, APROJ, GAA, AMUGP, AMBNHSLGP, AREIMAG, COPEGO, Rádio Comunitária e STR

#### **Objetivos Pactuados**

Fortalecer o espaço público sócio-ambiental local, com vista à sustentabilidade das organizações e de suas iniciativas.



Parceiros durante reunião de avaliação.

#### **Atividades Realizadas**

Reuniões com a coordenação do pré-fórum e demais entidades para elaborar o planejamento das atividades anteriores ao fórum e fechar a pauta;

Plenária de fundação do Fórum de Organizações Não-Governamentais de Goianésia do Pará;

Assessoria para a realização do pré-fórum das associações de Goianésia para o desenvolvimento sustentável do município;



Reunião de Avaliação

Assessoria para integrar as ações estabelecidas em comum acordo para a realização do Fórum das Associações de Goianésia;

Reunião com o Fórum e demais entidades para avaliar a atuação do Padis;

# III PLENARIA Post present da bete della Cult of Geometria per front A Geometria per fron

Pré-fórum de Goianésia do Pará

#### **Resultados Obtidos**

Criação do Fórum Permanente das Associações Locais para o Desenvolvimento Sustentável do Município;

Ampliação da articulação e do envolvimento de atores supra locais para o apoio às iniciativas locais: IMAZON, CIKEL, SECTAM e Eletronorte.

#### AUGUSTINÓPOLIS DO TOCANTINS E AXIXÁ - TOCANTINS

#### **Parceiros**

ASMUBIP, ABIPA, APA-TO, APPPA Anajás, APPPA Babaçu, APPPA Boa Sorte, APPPA Buritis, APPPA Santa Juliana, APPPA Santa Bárbara, STR de Axixá, Secretaria Municipal da Agricultura, ASFA e COOPTER

#### **Objetivos Pactuados**

Fortalecer os espaços sociopolíticos conquistados pelos atores locais e sua interface com as questões ambientais.

#### **Atividades Realizadas**

Conclusão da avaliação institucional da APA-TO;

Avaliação das atividades realizadas pelo Padis na região, realizada pela Coordenação;



Andréa Alice (consultora) e parceiros

Articulação da Coordenação para a criação do Plano de Monitoramento e Avaliação da APA-TO;

Reunião de avaliação sobre o programa com parceiros e auxílio na sistematização das experiências acumuladas nos diagnósticos sócio-ambientais.

#### **Resultados Obtidos**

Consolidação da articulação das organizações locais para a realização do diagnóstico e planejamento sócio-ambiental local, de maneira participativa;

Ampliação da articulação entre a APA-TO e demais organizações locais para a elaboração de projetos;

Diagnóstico sócio-ambiental realizado e pronto para ser publicado.



Sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augustinópolis

#### MINEIROS - GOIÁS

#### **Parceiros**

SEMACTUR, Comunidade do Cedro, Oréades - Núcleo de Geoprocessamento e Fundação Emas

#### **Objetivos Pactuados**

Contribuir com a ampliação do diálogo entre os vários atores locais e da sinergia no processo de proposição da Agenda 21 do município.



Dinâmica de grupo

#### **Atividades Realizadas**

Participação da Oreádes e da Secretaria de Meio Ambiente no curso de política ambiental do IEB; Publicação do diagnóstico sócio-ambiental de Mineiros.

#### **Resultados Obtidos**

Aumento e consolidação da articulação das organizações locais para a efetivação do diagnóstico e do planejamento sócio-ambiental local com a participação direta e continuada de 25 entidades da região;

Emergência de novas lideranças e atores locais;

Ampliação das capacidades técnico-operativas da Comunidade do Cedro;

Diagnóstico foi finalizado e publicado pelas organizações locais.



Lucely e Ângela (Comunidade do Cedro)

"No ano de 2000, o município de Mineiros começou a discutir a elaboração e implementação de uma Agenda 21 local. Após várias tentativas e sem muito sucesso na definição de uma forma de conduzir esse trabalho, em 2002, passamos a contar com o apoio do IEB/Padis que importantíssimo na execução efetiva das etapas posteriores. Esse programa chegou visando ao fortalecimento de algumas entidades e, com o tempo, percebeu que havia uma demanda maior. A realização de um diagnóstico e a elaboração de um planejamento estratégico de desenvolvimento (Agenda 21). Esse breve histórico é apenas para ressaltar a

importância crucial do apoio que recebemos do IEB/Padis, uma vez que sem o mesmo, certamente, as dificuldades seriam bem maiores, Possivelmente não estaríamos no estágio que estamos agora. Posso afirmar que mesmo sem ter implementado de fato uma agenda 21 em Mineiros, o município já percebe vários impactos positivos do apoio oferecido, como o envolvimento de atores locais que nunca antes foram ouvidos; o crescimento da noção de responsabilidade coletiva em grande parte da população (sobretudo da população rural); e a motivação de um grupo de pessoas que, apesar das grandes dificuldades para desenvolver esse trabalho, não tem se deixado abalar pelo desânimo. Tudo isso me faz acreditar que em breve teremos desenvolvido e estaremos implantando uma Agenda 21 local, que apontará para a construção de uma cidade bem melhor pra nós e pra nossos filhos".

Nazareno de Sousa

Membro da Oréades Núcleo de Geoprocessamento, Mineiros – GO



#### ARAGUARI - MINAS GERAIS

#### **Parceiros**

Secretaria de Meio Ambiente, ASCAMARA e INSEA

#### **Objetivos Pactuados**

Contribuir com o processo de co-gestão de resíduos sólidos do município de Araguari.

#### **Atividades Realizadas**

Sistematização dos conhecimentos e metodologias acumulados pelo projeto de Araguari quanto a organização social de catadores de materiais recicláveis e a co-gestão de resíduos sólidos;

Participação da Coordenação do Padis no "I Fórum Regional Lixo e Cidadania de Araguari".

#### **Resultados Obtidos**

Consolidação da ASCAMARA;

Co-gestão de resíduos sólidos e inclusão social dos catadores de material reciclável de Araguari;

Publicação de duas revistas sobre: metodologias de coleta seletiva e experiências bem sucedidas de organização social dos catadores;

Elaboração de legislação municipal de apoio aos catadores;

Recebimento de seis prêmios de reconhecimento nos últimos anos, pelos projetos desenvolvidos na região.



Parceiros de Araguari durante oficina

#### CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL - MINAS GERAIS

#### **Parceiros**

Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios São João e Santana, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Jacuí, Prefeitura Municipal de Jacuí, Prefeitura Municipal de Fortaleza de Minas, Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso, Prefeitura Municipal de Nova Resende, Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Penha, Prefeitura Municipal de São Pedro da União e Prefeitura Municipal de Itaú de Minas

#### **Objetivos Pactuados**

Contribuir para a gestão ambiental das bacias dos rios São João e Santana, de Minas Gerais.

#### Atividades Realizadas

Efetivação de uma oficina de técnicas de comunicação com o Consórcio Intermunicipal;

Promoção de oficinas de planejamento das atividades do Programa de Educação Ambiental com o Consórcio Intermunicipal;



Reunião de Avaliação



Alípio Filho - Secretário Executivo do Consórcio

Assessoria na implementação do Programa de Educação Ambiental junto ao Consórcio Intermunicipal;

Reunião de avaliação final sobre a atuação do Padis na região.

lacuí - MC

#### **Resultados Obtidos**

Estabelecimento de aliança estratégica com ICV para a realização de agenda de fortalecimento do Consórcio "Prefeituras e Conselhos Municipais de Meio Ambiente" da região;

Programa de Educação Ambiental elaborado e pronto para ser implementado;

Ampliação da capacidade do Consórcio em dar continuidade ao Programa de Educação Ambiental já implementado.



#### TRÊS PONTAS - MINAS GERAIS

#### **Parceiros**

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Associação de Catadores e Grupo de Amigos Voluntários

#### **Objetivos Pactuados**

Contribuir com o processo de consolidação da gestão integrada e coletiva de resíduos sólidos do município de Três Pontas e com a concomitante inclusão social dos catadores.

#### **Atividades Realizadas**

Sistematização dos conhecimentos e metodologias acumulados pelo projeto de Três Pontas sobre cogestão de resíduos sólidos.

#### **Resultados Obtidos**

Esforço de articulação entre a esfera pública e o grupo de catadores para a co-gestão de resíduos sólidos do município;

Incorporação do Programa de Coleta Seletiva como projeto de governo, garantindo infra-estrutura e pessoal de apoio;

Três Pontas estabeleceu parcerias estratégicas com vários segmentos sociais, assegurando melhoria de condições de trabalho.



#### CABO DE SANTO AGOSTINHO - PERNAMBUCO

#### **Parceiros**

Secretaria do Meio Ambiente, Centro das Mulheres do Cabo, CESPRATE, Colônia de Pescadores e Associação da Vila Claudete, CMDS, Petroflex, Rhodia Ster, Rede de Defesa do Meio Ambiente, Conselho Municipal de Saúde, da Criança e do Adolescente

#### **Objetivos Pactuados**

Contribuir com a proposição da Agenda 21 local.

#### **Atividades Realizadas**

Mobilização para o seminário de nivelamento;

Monitoramento participativo da implementação da Agenda 21 e organização do seminário de nivelamento e integração;

Realização do Seminário de Integração e nivelamento;

Revisão do documento da Agenda 21 para nova edição;

Elaboração da Minuta do Regimento Interno do Fórum:

Articulação para formação da coordenação colegiada, como parte do monitoramento;

Articulação da coordenação colegiada e discussão da minuta do regimento interno;

Preparação do Fórum;

Monitoramento da implementação da Agenda 21 por meio da organização das atividades junto à secretaria da coordenação colegiada;

Ações encaminhadas para a publicação da Agenda 21 (cartilhas);

Monitoramento participativo da agenda 21 e encaminhamento da atividade de indicadores de Gênero do CESPRATE:

Levantamento de dados de indicadores de gênero local;



Parceiros de Cabo de Santo Agostinho



Reunião de Avaliação

Encaminhamentos das atividades sobre indicadores de gênero juntamente a AFINCO;

Reunião de avaliação da atuação do Padis na região.

#### **Resultados Obtidos**

Processo de construção participativa da proposição da Agenda 21 Local iniciado;

Criação, instituição e oficialização da Comissão Provisória da Agenda 21 por parte da Prefeitura Municipal;

Lançamento da Agenda 21 do Cabo;

Publicação de 1000 exemplares da cartilha para divulgação na região e no país;

Processo de levantamento de indicadores de gênero iniciado pela CESPRATE.



# **CURSOS DO IEB**

#### CURSOS DE CAPACITAÇÃO DO IEB



O IEB oferece cursos de capacitação com abordagem acadêmica multidisciplinar para técnicos e gestores de ONGs e dos setores público e privado, diretamente envolvidos com projetos na área ambiental. Os cursos permitem aos alunos analisar e testar ferramentas práticas que contribuam para ações efetivas de conservação dos recursos naturais.

Os editais dos cursos são lançados ao longo do ano e divulgados no site do IEB, em veículos de comunicação especializados e no banco de dados de divulgação do Instituto, para as pessoas cadastradas.

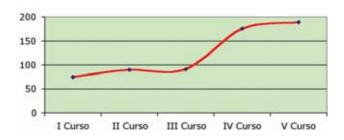
O processo de seleção é realizado por um Comitê independente formado por representantes das organizações financiadoras e parceiras, e por especialistas da área ambiental convidados pelo IEB. Especialistas que atuam em instituições governamentais e não-governamentais. A escolha dos candidatos é realizada com base na formação acadêmica; na função que a pessoa exerce na instituição; na experiência profissional; e na possibilidade real de aplicar e repassar os conhecimentos e habilidades adquiridas no curso.

#### CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM POLÍTICAS AMBIENTAIS

Rita Martins - assistente do programa

O curso visa a proporcionar um estudo da política ambiental como política pública, considerando suas inter-relações com os sistemas físicos, biológicos, políticos e sociais. O enfoque é dado à política ambiental brasileira e suas repercussões globais, examinando os instrumentos disponíveis para sua formulação, implementação e avaliação.

#### Demanda de Candidatos por Curso





#### ATIVIDADES REALIZADAS

#### V Curso de Políticas Ambientais

Local: Brasília - DF

Data: 14 a 28 de março de 2004 Número de Candidatos: 189

Perfil: Predominância de candidatos das regiões Centro-Oeste (42%) e do setor governamen-

tal (40%)

Número de Participantes: 28

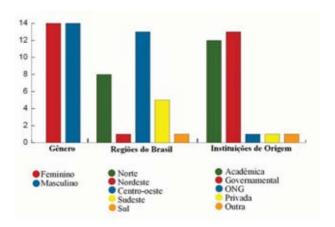
Coordenador Acadêmico: Paul Elliot Little (professor de antropologia da Universidade de

Brasília)

Apoio: Agência de Cooperação do Japão -

JICA

#### **Perfil dos Participantes**





Participantes do curso



Apresentação em grupo



#### Participantes do V Curso de Política Ambiental

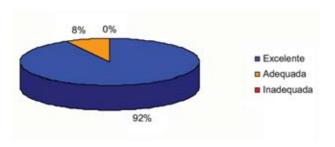
NOME	INSTITUIÇÃO
Aline Pinto de Almeida	Senac Nacional
Angela Pellin	Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – MS
Augusto Kluczkovski Junior	Sociedade Civil para Pesquisa e Conservação da Natureza – SAPECA
Aurélio Teodoro Fontes	Centro de Formação Sócio-agrícola "Dom Hélder Câmara" – Movimentos dos Trabalhos Rurais Sem Terra (MST)
Carmen Lúcia Cabral do Nascimento Valente	Federação das Indústrias do Pará / Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Pará
Demétrio Florentino de Toledo Filho	Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior
Eleonora Camargo da Motta Pacheco	Associação Reserva Ecológica de Guapiaçu
Fábio Pereira Margarido	Polícia Militar do DF
Fernanda Caixeta Arraes	Agência Norte-Americana para Desenvolvimento Internacional – USAID
Giovanna Palazzi	IBAMA
Ivan Bispo	Associação Amigos das Águas
Luiz Gonçalves da Motta	Ministério da Educação – MEC
Marcelo Montaño	Escola de Engenharia de São Carlos – SP
Márcia Regina de Sousa Pereira	Procuradoria-Geral do Estado do Acre
Marcos Antônio dos Santos Vieira	Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Alenquer
Marcos José de Carvalho	Polícia Militar de Minas Gerais
Maria Aparecida Oliva Souza	Terra Viva — Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia
Maria Célia Delduque Nogueira Pires de Sá	Fundação Oswaldo Cruz
Marília Silva de Oliveira	Instituto Socioambiental – ISA
Maura Lazara Leão	IBAMA
Nazareno de Sousa Santos	Oréades Núcleo de Geoprocessamento
Paulo Rogério Gonçalves	Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins
Pedro Alberto de Souza Campos Protasio	Associação Ecológica Alto Paraíso
Rosane Juraci Bastos Gomes	Ecologia e Ação – ECOA
Rúbia Resende Martins	Prefeitura de Mineiros – GO/Secretaria Municipal de Meio Ambiente Cultura e Turismo – SEMACTUR
Samuel Vieira Cruz	Associação de Defesa Etno Ambiental – KANINDÉ
Zeh Roberto Prates	Corporação Associativo Ambiental Pan Amazônica – CAMPA



#### RESULTADOS DO CURSO

A avaliação final realizada pelos participantes ao final do "V Curso de Política Ambiental" aponta resultados satisfatórios, principalmente nos quesitos: conteúdo abordado, coordenação acadêmica e coordenação logística. Conforme ilustrado pelos gráficos abaixo:

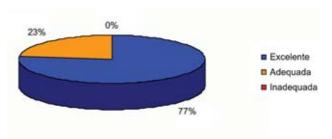
#### Avaliação da coordenação logística



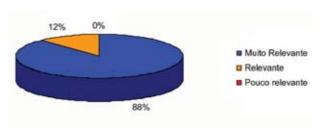
Eleonora Camargo da Motta Pacheco, participante do "V Curso de Políticas Ambientais", repassou os conhecimentos adquiridos no curso para doze integrantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Cachoeiras de Macacu – RJ. No processo de mobilização para a Agenda 21 local, teve oportunidade de proferir palestras sobre o tema na Câmara Municipal e na Associação Comercial da cidade. Realizou também reuniões, palestras e oficinas para elaboração do regimento interno do Fórum 21, junto à comunidade do município.

Augusto Kluczkovski Júnior afirma ter utilizado os conhecimentos adquiridos durante o "V Curso de Políticas Ambientais" em seus trabalhos na formulação da Política de Uso Sustentável de Recursos de Fauna em Reservas do Amazonas e no processo de formação de equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Manaus.

#### Avaliação da coordenação acadêmica



### Avaliação do conteúdo





Eleonora na mobilização para a Agenda 21 de Cachoeiras de Macacu na Câmara Municipal

# Maria Célia Delduque Nogueira Pires de Sá

participou do "V Curso de Políticas Ambientais" e considera que o conhecimento adquirido contribuiu na realização de seus dois projetos de pesquisa. O primeiro intitulado Impacto do Uso do Solo sob a Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, realizado pela Universidade Católica de Brasília – UCB. O segundo intitulado Aspectos Legais da Transgenia no Brasil e a Qualidade



Major Marcos José Carvalho



Ambiental, desenvolvido em parceria com a Universidade Católica de Brasília - UCB e apresentado no Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental, 2004, coordenado pela PUC-RS. Além disso, a participante produziu três trabalhos científicos sobre o tema da transgenia no Brasil e sobre a gestão de áreas protegidas no cerrado.

Marcos José Carvalho, participante do "V Curso de Política Ambiental", relata ter repassado conceitos aprendidos no curso durante duas palestras que proferiu: uma para a comunidade de Capinópolis - MG, sobre o tema Regulação e

Regulamentação Ambiental; e outra na Plenária da Prefeitura Municipal de Uberlândia – MG, sobre o tema Polícia Militar e Cidadania: Garantia dos Direitos Individuais, Coletivos e Difusos na Questão Ambiental.

#### **DEPOIMENTOS**



"Posso afirmar que o Curso de Aperfeicoamento em Políticas Ambientais foi uma das melhores experiências que vivi em 2004. Ao par da excelência, do corpo

docente e da coordenação do curso, a troca de experiências com outros profissionais de formações e origens distintas me trouxe um enriquecimento no aprendizado e uma possibilidade de construção de novos laços de amizades".

Maria Célia D. Nogueira Pires de Sá Participante do "V Curso de Políticas Ambientais" O curso foi um marco no processo de aprendizado que venho buscando, proporcionou-me uma visão melhor contextualizada da questão ambiental na sociedade capital. Isso porque disponibilizou uma retrospectiva histórica do movimento ecológico, suas relações com as políticas de Estado no Brasil e entre Estados e nos introduziu a possíveis rumos da questão ambiental na sociedade futura. Estas contribuições foram fundamentais para minha atuação como educadora ambiental preocupada com a formação de indivíduos críticos capazes de intervir positivamente na construção de sociedades sustentáveis".

Eleonora Camargo da Motta Pacheco Participante do "V Curso de Políticas Ambientais"



# CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM DIREITO AMBIENTAL

O curso pretende fornecer, aos operadores do direito, as ferramentas jurídicas disponíveis para a preservação do meio ambiente, tornando-os aptos a avaliar áreas de ação prioritária, por meio de uma visão estratégica do processo, incluindo mecanismos de prevenção e repressão às infrações e aos crimes ecológicos.



## ATIVIDADES REALIZADAS

## V Curso de Aperfeiçoamento em Direito Ambiental

Local: Parque Natural do Caraça - MG Data: 28 de nov. a 05 de dez. de 2004

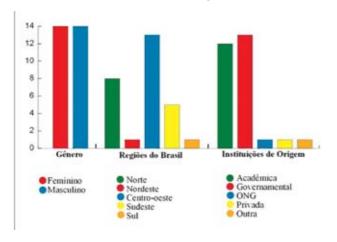
Número de Candidatos: 76

Perfil: Predominância de candidatos das regiões Centro-Oeste (42%) e do setor governamental (40%)

Número de Participantes: 30

Coordenador Acadêmico: Aurélio Virgílio Veiga Rios (procurador regional da república e assessor especial da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal) Apoio: Embaixada do Reino dos Países Baixos e USAID

## **Perfil dos Participantes**





Participantes do Curso



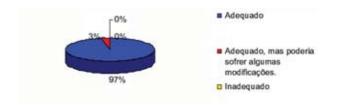
# Participantes do V Curso de Política Ambiental

NOME	INSTITUIÇÃO				
Adriano de Matos Júnior	Instituto Mediar				
Alba Valéria da Silva	Assoiação de Defesa Ecológica de Resplendor – ADERE				
Alessandra Queiroz Pinheiro	Associação de Defesa Etnoambiental – KANINDÉ				
Álvaro Alves Carrara	Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM				
Asbra Michel Mateus Izar	Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM				
Azor El Achkar	Aliança Nativa				
Brenda Brito do Carmo	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – IMAZON				
Carlos Alberto dos Reis	Polícia Militar de Minas Gerais				
Daniela Fortunato Barbosa	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas – IEPA				
Ednilson Paulino Queiróz	I5° Batalhão de Polícia Militar Ambiental – MS				
Eunice Melhado de Lima	Instituto Eco – Solidário				
Fábio Pereira Margarido	Polícia Militar do DF				
Francine Hakim Leal	Instituto Ecológica				
Francisco Jácome Gurgel Júnior	Fundo Comunitário de Volta Redonda – RJ				
Gustavo Henrique Silva Peres	IBAMA				
lêda Maria Neiva Rizzo	Ministério dos Transportes				
Jason Tibiriça Ferrari	Centro Nacional de Referência em Pequenas Centrais Hidrelétricas – CERPCH				
Léa Maria d'Antonino Alves Condé	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA				
Leonardo Pereira Rezende	UNIPAC/UBÁ – MG				
Mariana Baía de Sena	Instituto Para o Consumo Educativo Sustentável do Estado do Pará – ICONES				
Mariana Lapertosa Drummond	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG				
Marília Passos Torres de Almeida	Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Pernambuco – CPRH				
Marina Christofidis Merlo	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC				
Meri Cristina Amaral Gonçalves	Ministério Público do Estado do Acre				
Nicia Regina Ogawa	Associação de Preservação do Meio Ambiente Natural e Melhoria da Qualidade de Vida – Instituto BIOMA				
Remi Gotardo Casagrande	Mitra Diocesana de Caxias do Sul Centro Ecológico – RS				
Rogério dos Santos Ferreira	Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba – SUDEMA				
Ronaldo Fonseca Sampaio	Prefeitura Municipal de Olinda – PE				
Silvana do Socorro Veloso Sodré	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA				
Sirleni Fernandes da Silva	IBAMA				

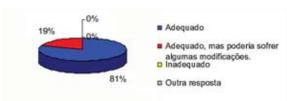
### RESULTADOS DO CURSO

O "V Curso de Direito Ambiental" foi bem avaliado pelos participantes, principalmente segundo os itens: adequação do conteúdo, coordenação acadêmica e coordenação logística. Conforme ilustrado a seguir:

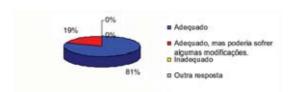
#### Avaliação da coordenação acadêmica



# Avaliação do conteúdo



#### Avaliação da coordenação logística



Ednilson Paulino Queiroz, aluno do "V curso de Direito Ambiental", tem utilizado o conhecimento adquirido no curso para subsidiar os laudos periciais provenientes de apreensões e autuações em poluição e outros danos ambientais, dando sustentabilidade aos processos administrativos, criminais e civis, para garantir a efetiva punição de infratores. O participante também tem repassado as informações obtidas nos cursos na Unidade Policial, onde trabalha.

Fábio Pereira Margarido, aluno do "V curso de Direito Ambiental", proferiu, em 2004, uma palestra sobre o tema Crime Ambiental e Polícia Militar, nas Faculdades Planalto – IESPLAN, em Brasília –DF, para um público de 80 alunos dos cursos de Direito, Engenharia e Administração de Empresas. Além disso, no 2° semestre de 2004, ministrou a disciplina de Direito Ambiental aos cadetes da Academia de Polícia Militar de Brasília (APMB).

#### **DEPOIMENTO**

"Percebi nesse curso que o conhecimento está tanto no corpo docente quanto no discente. O conteúdo programático multidisciplinar me foi útil para desenvolver conteúdos voltados para a aplicação da Polícia Ambiental na resolução de conflitos sócio-ambientais na comunidade do Distrito Federal, bem como desenvolver conteúdos programáticos técnico-profissionais".

Fábio Pereira Margarido
Participante do "V Curso de Direito Ambiental"





# CURSO FERRAMENTAS ECONÔMICAS PARA A CONSERVAÇÃO

O curso visa oferecer ferramentas de análise econômica que permitam entender a fragmentação dos ecossistemas degradação do meio ambiente, propondo alternativas de uso dos recursos naturais que sejam ambiental e economicamente viáveis.



## ATIVIDADES REALIZADAS

# Curso Ferramentas Econômicas para a Conservação - Nível I

Local: Chapada dos Guimarães – MT Data: 02 a 14 de maio de 2004 Número de Candidatos: 153

Perfil: Predominância de candidatos da região centro-oeste (33%) e do setor governamental (49%)

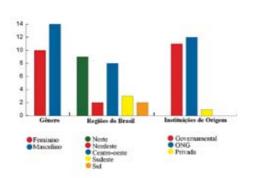
Número de Participantes: 24

Coordenador Acadêmico: Leonardo Hasenclever Borges (coordenador do CSF Brasil)

Parceria: Conservation Strategy Fund, CSF

Apoio: USAID

# **Perfil dos Participantes**





Participantes do Curso

# Participantes do Curso Ferramentas Econômicas para a Conservação - Nível I

NOME	INSTITUIÇÃO				
Alexandre Schiavetti	Instituto de Estudos Sócio-ambientais do Sul da Bahia — IESB				
Antonia Francisca de Oliveira	Secretaria de Estado de Assistência Técnica e Extensão Rural-Florestal – SEATER				
Anônio Augusto Müller de Oliveira	Agência Ambiental de Goiás				
Cláudia de Souza	Fundo Brasileiro para a Diversidade – FUNBIO				
Delmo Roncarati Vilela	Fundação Vitória Amazônica – FVA				
Erlon Marcelino Bispo	Instituto Centro de Vida – ICV				
Guilerme Amorim	Departamento do Patrimônio Genético – MMA				
Juliana Cristina Fukuda	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – IBAMA				
Juliana Scapulatempo Strobel	Instituto de Ecoturismo do Paraná				
Lucilene Oliveira da Silva Amaral	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM				
Maria Jeigiane Portela da Silva	Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre – PESACRE				
Mário Flávio Moreira	Consórcio Intermunicipal para Gestão Ambiental das Bacias Hidrográficas da Região dos Lagos, Rio São João e Zona Costeira – CILSJ				
Mário Jorge da Silva Fadell	Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar/Governo do Estado do Acre				
Maude Nancy Joslin Motta	Instituto Ambiental do Paraná				
Mônica de Mesquita Nemer	APA Petrópolis – RJ				
Nelissa Pernalta Bezerra	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM				
Ricardo Martello	Caipora Cooperativa para Conservação da Natureza				
Ricardo Rodrigues Leite Filho	Secretaria de Meio Ambiente, Cultura e Turismo – SEMACTUR				
Rizomar Rodrigues Da Silva	Prefeitura Municipal de Maués - AM				
Roberto Hoffmann Palmieri	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA				
Rose Mary Paes de Araújo	Ecologia e Ação – ECOA				
Samuel Soares de Almeida	Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG				
Suely da Costa Campos	Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEMA				
Tibério Leonardo Guitton	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA				





Trabalho em grupo



# Curso Ferramentas Econômicas para a Conservação - Energia na Amazônia

Local: Manaus - AM

Data: 28 de novembro a 10 de dezembro de 2004

Número de Candidatos: 50 Número de Participantes: 24

Coordenador Acadêmico: Leonardo

Hasenclever Borges (coordenador do CSF Brasil) Parceria: Conservation Strategy Fund, CSF

Apoio: USAID

**Perfil dos Participantes** 

# Participantes do Curso de Ferramentas Econômicas para a Conservação -Energia na Amazônia

NOME	INSTITUIÇÃO				
Ana Luisa Mancini da Riva	IBAMA				
Analzita Muller	Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Coordenação da Amazônia				
Andrey Faro de Lima	Universidade Federal do Pará – UFPA				
Aristóteles Viana Fernandes	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas – IEPA				
Cláudio Rosa da Cruz	PM Corumbá – MS				
Fenelon Müller Neto	Centro Nacional de Populações Tradicionais e Desenvolvimento Sustentável – CNPT				
Flávio Luiz Silva Jorge da Cunha	Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT				
Fredson Barroso Freire	Faculdade São Lucas				
Jefferson Amaro	Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA				
Joanne Régis da Costa	Embrapa Amazônia Ocidental				
João de Jesus Silva Melo	Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal				
José Luis Boyán Arce	WCS Bolívia				
José Ricardo Coello de la Zerda	Serviço Nacional de Àreas Protegidas - SERNAP				
Larissa Lopes Mellinger	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA				
Leonardo Marques Pacheco	IBAMA				
Luís Carlos Maretto	Associação de Defesa Etnoambiental – KANINDÉ				
Luiz Armando Steinle Camargo	Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA				
Maria da Penha Padovan	INCAPER				
Orlando de Assumpção Filho	Ministério do Meio Ambiente				
Rozimeiry Gomes Bezerra	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento – PNDU/ONU				
Rudi Henri Van Els	Universidade de Brasília – Laboratório de Energia e Ambiente				
Sandra Celia Tapia Coral	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA				
Simão Corrêa da Silva	Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira				
Vanda Costa Seixas	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM				

# CURSO DE COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE

O curso pretende proporcionar a um grupo de profissionais da área ambiental a oportunidade de conhecer o universo jornalístico e as ferramentas de comunicação para atingir as diferentes mídias, saber a quem se destinam e também como e quando usá-las. Em 2004, foram ministrados dois cursos de comunicação.



## ATIVIDADES REALIZADAS

# VIII Curso de Comunicação

Local: Porto de Galinhas - PE

Data: 24 a 28 de junho Número de Candidatos: 123

Perfil: Predominância de candidatos da região Norte (38%) e do setor governamental (41%)

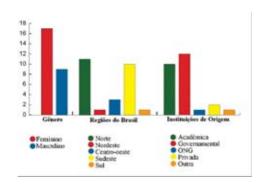
Número de Participantes: 32

Coordenador Acadêmico: Marcello Vernet Beltrand (jornalista e professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing)

Parceria: WWF Brasil

Apoio: Embaixada do Reino dos Países Baixos

### **Perfil dos Participantes**





Participantes do Curso



# Participantes do VIII Curso de Comunicação

NOME	INSTITUIÇÃO				
Adenilza Mesquita Vieira	Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais – GTA				
Adriana Bezerra de Melo	Administração e Finanças para o Desenvolvimento Comunitário – AFINCO				
Ana Roberta Gomes	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia — IESB				
Clarice Bassi	Instituto de Pesquisas Ecológicas — IPÊ				
Claudevan dos Santos	IBAMA				
Dinabel Alves Cirne Vilas-Boas	Acácia Pingo d'Óuro				
Evandro Pires Leal Camara	IBAMA				
Fábio Pereira Margarido	Polícia Militar do DF				
Gilberto Santos	Prefeitura Municipal de Carira				
Israel Correa do Vale Júnior	Associação de Defesa Etnoambiental – Kanindé				
Ivaneide Bandeira Cardozo	Associação de Defesa Etnoambiental – Kanindé				
Jeilly Vivianne Ribeiro da Silva	Instituto Floresta Viva – BA				
José Pereira Mendes Junior	Fundação Biótica				
Karla Augusta Silveira	Rede de Defesa Ambiental do Cabo de Santo Agostinho				
Leonardo Hasenclever de Lima Borges	Conservation Strategy Fund do Brasil – CSF				
Leonardo Martin Sobral	Instituto do Homem e Meio Ambiente Amazônia – IMAZON				
Leonidas Alves de Castro	Guarda Metropolitana de Palmas – TO				
Lorivaldo Antonio de Paula	Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa				
Luciana Baroni Gondim	WWF - Brasil				
Magda Cunha dos Santos	Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA				
Márcia Côrtes Pereira de Oliveira	IEB				
Márcia Moisés	Coordenação Geral de Vigilância Ambiental em Saúde - CGVAM				
Márcia Yoshie Kasai	Centro de Tecnologias alternativas da Zona da Mata de MG - CTA-ZM				
Renato Miranda Pellegrini	ASAPM				
Rogério dos Santos Ferreira	Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba				
Rogério José Florenzano Júnior	IBAMA				
Rosan Valter Fernandes	Associação Mico-leão-dourado				
Sérgio de Siqueira Bertoche	IBAMA				
Silvia Helena Costa Brilhante	Associação SOS Amazônia				
Valéria Guimarães Coelho	Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN				
Vanusca Angotti Furtado de Medeiros	Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre – PESACRE				
Vera Lúcia Reis Vieira	Associação Vida Verde da Amazônia – AVIVE				

## IX Curso de Comunicação

Local: São Paulo — SP Data: 18 a 22 de outubro Número de Candidatos: 131

Perfil: Predominância de candidatos da região Sudeste (41%) e do setor de organizações não-governamentais (47%)

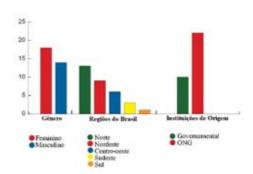
Número de Participantes: 26

Coordenador Acadêmico: Marcello Vernet Beltrand (jornalista e professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing)

Parceria: WWF Brasil

Apoio: USAID, HSBC, Embaixada do Reino dos Países Baixos

# **Perfil dos Participantes**



# Participantes do IX Curso de Comunicação

NOME	INSTITUIÇÃO				
Alan José de Queiroz	SEATER – AC				
Alberto Tavares Pereira Júnior	WWF – Brasil				
Alcides Amadeu Júnior	Instituto Ecológica				
Alzenilson Santos de Aquino	IBAMA				
Cristina Costa Diniz	ENERPEIXE S.A				
Cristina Garvil	Superitendência de Água e Esgotos de Ituiutaba – SAE				
Daniela de Almeida Nantes	Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa – CIDEMA				
Elaine Aparecida Rodrigues	Instituto Florestal de São Paulo				
Elisabete Carneiro Batista Braga	Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE				
Fabrízio G.Violini	Fundação SOS Mata Atlântica				
Fernanda Aparecida Alvarenga Santiago	ENERPEIXE S.A				
Gabriela Viana Moreira	Associação Mico-leão-dourado				
Graciane Regina Pereira	Laboratório de Educação e Percepção Ambiental				
Isabel Oliveira da Luz	Companhia Independente de Polícia Militar Ambiental –CIPAMA				
Jânio Nascimento de Aquino	Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre – PESACRE				
Luzia Helena dos Santos Barros	Prefeitura do Município de São Paulo – Secretaria do Verde e Meio Ambiente				
Marconde Maia Ferreira	Secretaria Municipal de Meio Ambiente				
Maria Cristina Nunes de Queiroz	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano				
Marta Helena Reis de Assis	Banco Mundial				
Michel de Souza Rodrigues dos Santos	WWF - Brasil				
Natália A. de Souza Lima	IBAMA				
Neide Faccin	Associação de Defesa Etnoambiental – Kanindé				
Ricardo Pinheiro Lima	IBAMA				
Suelene Nascimento do Couto	Fundação Floresta Tropical – FFT				
Vera Lúcia de Paz	Associação dos Amigos da Bacia do Rio Itapemirim – AABRI				
Vera Lúcia Teixeira	O Nosso Vale! A Nossa Vida				

## **DEPOIMENTOS**





Sala de aula

"O curso é fantástico para as pessoas que trabalham na área ambiental, principalmente, porque a maioria delas são profissionais muito técnicos e pouco comunicadores. Nos mostra um caminho novo para nos comunicarmos melhor com o mundo, é preciso que saibamos como sensibilizá-lo. Essa é uma informação simples, mas que o curso nos ajuda a entender muito bem. Uma das coisas que mais gostei foi o contato com profissionais experientes e conceituados das mais diversas áreas da comunicação (internet, rádio, TV, jornal impresso...)".

Daniela Mendes Marques Participante do"VII Curso de Comunicação"

"O curso de comunicação é de uma importância ímpar, não só pela qualificação dos facilitadores, mas também pela heterogeneidade encontrada entre os participantes, que enriquecem o curso e seus resultados, na medida em que, temos a oportunidade de trocar informações com pessoas de todas as regiões do Brasil e até de outros países, sobre o papel da comunicação na questão ambiental".

Ana Luzinete Pereira da Silva Participante do V Curso de Comunicação



# CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO PARTICIPATIVA DA ÁGUA

O curso proporciona aos indivíduos atuantes na gestão de recursos hídricos, a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre: as políticas públicas relacionadas ao tema; os instrumentos de gestão; os aspectos de conservação da água e os serviços ambientais, considerando assim, as relações entre os sistemas físicos e biológicos de um lado e político-sociais do outro.

## ATIVIDADES REALIZADAS

# Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Participativa da Água

Local: Porto de Galinhas - PE

Data: 27 de abril a 02 de maio de 2004

Número de Candidatos: 23 l

Perfil: Predominância de candidatos das regiões

Norte e Nordeste (26% cada) e do setor

governamental (57%)

Número de Participantes: 30

Coordenador Acadêmico: Wilson Cabral de Souza Júnior (professor do Instituto

Tecnológico da Aeronáutica (ITA))

Parceria: WWF Brasil

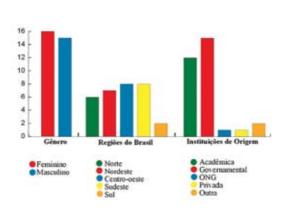
Apoio: HSBC e Agência de Cooperação

Internacional do Japão - JICA



Participantes do Curso

# **Perfil dos Participantes**





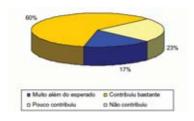
# Participantes do Curso de Gestão Participativa da Água

NOME	INSTITUIÇÃO				
Antherson Pires Barbosa	Coordenadoria de Estudos e Projetos – DNOCS				
Antonio Carlos Maia Figueiredo	Instituto Mineiro de Gestão das Águas				
Áurea da Silva Garcia	Mulheres em Ação no Pantanal – MUPAN				
	Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda – CIDEMA e Apa				
Débora Fernandes Calheiros	EMBRAPA - Pantanal				
Deborah Maria de Araújo Trajano	Secretaria Extraordinária do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e Minerais do Estad da Paraíba – SEMARH				
Dimitrios E. Kondogeogos	Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé / Universidade Federal de Rondônia				
Donizete José Tokarski	Ecodata				
Elza Lilia Gomes e Silva	IPAM				
Eunice Melhado de Lima	Representante da OAB no Comitê de Bacia do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP				
Fernando Madueño Silva	Associação de Moradores e Proprietários do Córrego da Barriguda				
Geraldo Lúcio Tiago Filho	Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI				
Gilsoni Mendonça Lunardi	Escola Jovem Dite Freitas/Prefeitura Municipal de Tubarão				
Glauco Kimura de Freitas	The Nature Conservancy – TNC				
Iracema Aparecida Siqueira Freitas	Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente – SEPLAN				
José Amaro Nogueira	Instituto Maranhense de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IMARH				
Josete Valentim Pereira	Prefeitura Municipal de Conselheiro Pena – MG				
Laélia Maria Lira Ferreira de Melo	Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN				
Leonice de Souza Lotufo	Fundação Estadual do Meio Ambiente — FEMA — MT, Órgão Coordenador/Gestor de Recursos Hídricos de MT				
Luiz Firmino Martins Pereira	Consórcio Intermunicipal Lagos São João				
Marcelo Naufal Argona	Rede das Águas – Núcleo União Pró-Tietê				
Marcos Roberto da Silva e Sousa	Fórum da Amazônia Oriental – FAOR				
Maria Heloisa Dias	Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica				
Maria Luisa T.Borges Ribeiro	Rede das Águas – Fundação SOS Mata Atlântica				
Marlis Johanna Schmeing	Centro das Mulheres do Cabo				
Mauricio João da Silva	Comercial e Agrícola Paineiras Ltda — Grupo Suzano Bahia Sul				
Mauro Luis Ruffino	IBAMA – Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea (PROVÁRZEA)				
Rafaela Danielli Nicola	Ecologia e Ação - ECOA				
Roseli Paulo Madeira	WWF – Brasil				
Silvana do Socorro Veloso Sodré	Instituto de Pesquisas do Amapá – IEPA				
Vera Lucia Reis	Parque Zoobotânico – Univ.Federal do Acre Projeto Gestão de Bacia – Região MAP				

## RESULTADOS DOS CURSOS

O "Curso de Gestão Participativa da Água" teve uma avaliação geral positiva dos participantes, que dentre outros itens avaliaram a adequação do conteúdo, a organização e a coordenação, conforme ilustrado nos gráficos abaixo:

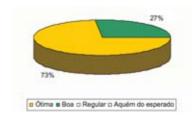
# Avaliação de Ampliação de Conhecimentos



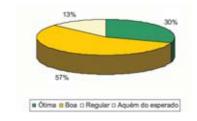
Gilsoni Mendonça Lunardi organizou um curso sobre "Sociedade e Meio Ambiente", no qual proferiu uma palestra sobre Recursos Hídricos para professores da rede municipal de ensino de Tubarão — SC. Além disso, ministrou uma palestra, intitulada Recursos Hídricos, ao Rotary Clube de Tubarão, bem como uma aula sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente para o curso de pós-graduação em Gestão Ambiental da Faculdade de Capivari — FUCAP. O participante também publicou o artigo Água para Todos, no Jornal da Cidade.

Laélia Maria Lira Ferreira de Melo fez uma apresentação logo após o retorno do curso para alguns colegas de sua equipe na Cia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte — CAERN, expondo os temas abordados e as discussões, além de mostrar o resultado dos trabalhos práticos realizados durante o curso.

## Avaliação da coordenação logística



#### Avaliação da coordenação acadêmica





Freitas de Tubarão, SC.



Reunião com o Rotary Clube de Tubarão

#### **DEPOIMENTOS**

"O pioneirismo desta atividade e a inserção no sistema de gestão dos recursos hídricos no Brasil em momento oportuno, preenchendo uma lacuna notória de formação e capacitação, foram salientados pelos participantes do curso, cujo nível avançado de experiência em atividades relacionadas aos recursos hídricos amplifica o argumento. Trata-se de um projeto ímpar e de grande potencial como ferramenta de capacitação para a gestão descentralizada e participativa da água no país. Sua realização certamente representa um passo importante para a mudança qualitativa das propostas de capacitação na área".

Wilson Cabral de Sousa Júnior Coordenador Acadêmico do Curso

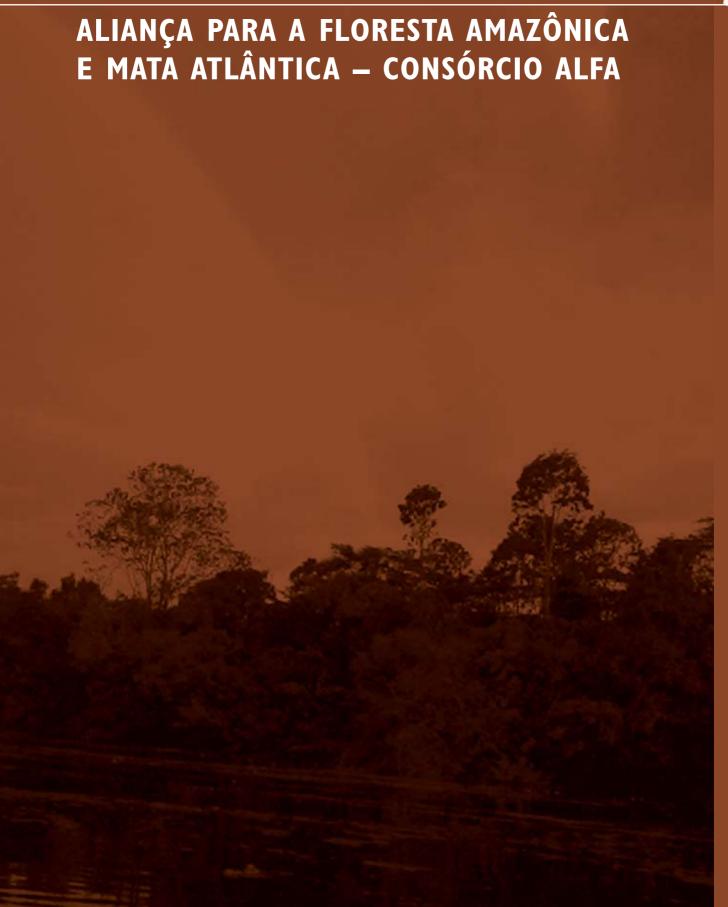
"O curso foi muito enriquecedor, especialmente para que eu pudesse tratar, no âmbito da minha organização (setor privado), a questão com conhecimento. Proporcionou uma maior visão sobre o tema, o que foi extremamente útil nas minhas tomadas de decisões. Tenho trabalhado no Vale do Jequitinhonha, onde além de atividades de orientação às comunidades, tenho planejado operações de ajustesàas áreas já implantadas com eucaliptocultura, visando a estabilidade de bacias hidrográficas, ressaltando que graças ao conhecimento gerado pelo curso, as decisões estão sendo bastantes consistentes".

Maurício João da Silva Participante do "I Curso de Gestão Participativa da Água"

"Participar do Curso para o meu desenvolvimento pessoal e profissional foi como atiçar uma fogueira com mais lenha. É de extrema validade a troca de conhecimento e experiências com especialistas teóricos, pois enriquece o conteúdo do trabalho prático. A interdisciplinaridade e a intersetoralidade na gestão da água é fundamental para dirimir conflitos. O conhecimento sobre gestão de água precisa interiorizar, chegar aos médios centros, às cidades, aos distritos e comunidades. Está sobrando gente nas capitais e faltando no interior".

Antônio Carlos Maia Figueiredo Participante do "I Curso de Gestão Participativa da Água"





# ALIANÇA PARA A FLORESTA AMAZÔNICA E MATA ATLÂNTICA – CONSÓRCIO ALFA





"O Consórcio Alfa iniciou suas atividades em outubro de 2003 e se desenvolveu bem, obtendo inúmeros sucessos nesse primeiro ano. A maioria das ações existentes no plano de trabalho foram cumpridas e as metas superadas. Além disso avançou e melhorou a colaboração entre as instituições membros no planejamento e na implementação de projetos conjuntos. Os resultados aqui apresentados são provenientes do trabalho das orga-

nizações parceiras e estou confiante que o Alfa vai manter o nível de compromisso no segundo ano e fortalecer ainda mais sua sinergia".

Gordon Armstrong – IEB Gerente do Consórcio Alfa

# O CONSÓRCIO

O Consórcio ALFA é um dos três consórcios de organizações não-governamentais apoiados financeiramente pela United States Agency for International Development (USAID) no Brasil. Seu papel é trabalhar em diversas escalas para direcionar esforcos técnicos, socioeconômicos, políticos e educacionais ao desenvolvimento sustentável da floresta. Em um período inicial de quatro anos (outubro 2003 a setembro 2007), o programa tem como objetivo expandir e aprimorar práticas florestais na Amazônia brasileira, desenvolvendo novos parceiros que beneficiam comunidades rurais, planejando e monitorando paisagens, tanto na Amazônia quanto na Mata Atlântica, para fornecer um fluxo sustentável de bens e serviços. Além disso, o programa oferece treinamento a gerenciadores de recursos, a empreendedores e a tomadores de decisão em temas florestais.

## **Componentes**

# O programa atua em três frentes:

Manejo Florestal – estimulando o desenvolvimento do manejo sustentável na Amazônia Brasileira, com o objetivo de aumentar o número de operações florestais que incorporem melhores práticas de manejo.

Comunidades e Mercados – aumentando os benefícios sócio-econômicos fornecidos por meio de empreendimentos florestais comunitários e parcerias com o setor privado nas regiões da floresta Amazônica e Mata Atlântica.

Desenho e Monitoramento de Paisagens – com base nos resultados dos outros dois componentes, o programa utilizará novas tecnologias para promover a participação de todos os atores interessados em planejar e monitorar paisagens em diferentes escalas.



#### **Parceiros**

Aproximadamente 100 profissionais das sete instituições membros e dois associados estão envolvidos nos trabalhos do programa.

# Organizações-membro do Consórcio ALFA















## Organizações associadas





# O PAPEL DO IEB

O IEB, como organização líder, tem a responsabilidade de cumprir as obrigações contratuais perante a USAID, incluindo a preparação e a apresentação de todos os relatórios técnicos e financeiros relacionados ao Consórcio. Além disso, deve: presidir o Conselho; moderar e articular as relações entre os parceiros; fornecer assistência às instituições parceiras; coordenar as atividades relacionadas ao monitoramento do programa e cuidar das negociações com a USAID em nome do Consórcio.

Na parte financeira, o IEB está responsável pela preparação de sub-contratos de parceria, pela distribuição dos recursos financeiros entre os parceiros, pela orientação dos mesmos na preparação de relatórios financeiros, pela aprovação desses relatórios pela USAID e também pela contratação de auditorias externas.

#### PRINCIPAIS RESULTADOS

#### **Gerais**

Realização de reuniões do Comitê Executivo e do Conselho do Consórcio, em março e setembro de 2004:

Formação de três equipes de verificação de resultados (uma para cada frente) compostas por representantes de todas as instituições executoras. Estas equipes estão planejando, coordenando e acompanhando as atividades de cada componente, inclusive a preparação de planos de trabalho, relatórios técnicos e do monitoramento de indicadores:

Elaboração do Relatório Técnico Anual, de outubro 2003 até setembro 2004:

Desenvolvimento de um Plano de Trabalho, para o período entre outubro 2004 e setembro 2005, que será submetido a USAID;

Participação expressiva na Reunião Anual do Programa de Meio-Ambiente da USAID, realizada em Manaus, em novembro de 2004);

Aplicação de treinamento dos parceiros em sistemas financeiros/contábeis da USAID:

Apresentação de relatórios financeiros mensais

à apreciação da

**USAID**:

Fomento à elaboração de pelo menos 60 itens de disseminação de conhecimento entre publicações científicas, artigos e livros.







# Manejo Florestal

Organização do "Curso sobre avaliação dos planos de manejo", ministrado pelo Imazon, incluindo o mogno sob novos requisitos legais para 16 auditores do IBAMA e para o governo do

Acre, além de 15 profissionais do setor madeireiro dos estados do Acre e Rondônia;

Realização da "Feira Brasil Certificado", organizada pelo Imaflora e outros parceiros, tratando-se do primeiro evento comercial do FSC em São Paulo, ocorrido em abril de 2004;

Nova medição de seis experimentos de silvicultura, feita em conjunto pelo Imazon e pela Universidade da Flórida, além do censo de 10 anos em área pioneira de exploração madeireira de impacto reduzido na Amazônia oriental;

Expansão do estudo intensivo sobre ecologia e manejo de espécies madeireiras, realizada pelo Imazon, ampliando de 10 para 17 espécies analisadas;

Realização de cursos de campo sobre manejo florestal, incluídos no programa de treinamento do Instituto Floresta Tropical – IFT, totalizando 16 cursos e 259 pessoas treinadas:

Promoção de doze eventos de extensão, realizados com a participação de 1247 pessoas.

Participação em 4 reuniões do Grupo de Trabalho de Parcelas Permanentes e com a coordenação da Comissão de Identificação de Áreas Prioritárias para a instalação de novas parcelas permanentes e para o monitoramento da recuperação florestal após a exploração madeireira na Amazônia;

Início do processo de criação de demanda para produtos oriundos de florestas sustentáveis em corporações brasileiras que trabalham com Responsabilidade Social Corporativa, elaborada e impulsionada pelo Imaflora;

Publicação do livro sobre "Ecologia e Manejo de

Cipós", um compêndio das experiências na Amazônia oriental desde 1993, pelo Imazon;

Participação no conselho técnico do IBAMA e no comitê técnico regional, de Belém – PA;

Participação no grupo de trabalho de manejo florestal comunitário, em Belém – PA.

#### Comunidades e Mercado

Organização da "X FLORA: feira de produtos florestais", pelo Pesacre e organizações parceiras. O evento excedeu as expectativas em número de expositores (92) e público visitante (30.000), bem como em volume de negócios atuais e futuros (R\$2.388.400,00);

Certificação de aproximadamente 15.000 hectares de áreas de manejo florestal comunitário, envolvendo 440 pessoas, realizada pelo Imaflora;

Término do mapeamento e da elaboração de uma base de dados com 261 iniciativas de manejo florestal comunitário na Amazônia, realizados em conjunto pelo IEB e pelo Imazon;

Conclusão de levantamentos sócio-econômicos iniciados em 11 diferentes comunidades, realizada pela Pesacre;

Realização de treinamento em comercialização em 5 comunidades, organizado pela Pesacre;

Consolidação do Conselho Gestor do Pró-Ambiente, no Pólo do Alto Acre e diagnóstico de 300 produtores, realizado pela Pesacre;

Elaboração e apresentação da proposta de criação de um Grupo de Trabalho de MFC (coordenado pelo IEB) para simplificação das normas legais do MFC submetida ao Ministério do Meio Ambiente:

Participação no desenvolvimento da orientação





da proposta para Assentamentos Florestais;

Certificação da extração de produtos florestais nãomadeireiros em duas comunidades do Amapá, realizada pelo Imaflora;

Participação de duas cooperativas da Bahia, com suporte do IESB, na feira internacional de negócios orgânicos da Alemanha, além de entrarem em negociação com a Cargill para a produção de pó de cacau com a marca;

Publicação do livro "Agricultura Sustentável – Alternativas para o Sul da Bahia", pelo IESB.

#### Desenho e Monitoramento de Paisagens

O Imazon entrevistou 250 indústrias madeireiras da Amazônia para um levantamento do setor e aperfeiçoou seus modelos de impacto econômico;

Foi concluído, pelo Imazon, o mapeamento da cobertura florestal do Acre do ano de 1988 e do período entre 1994 e 2003;

Desenvolvimento de progra-

mas para o processamento de imagens de satélite e treinamento de técnicos do Instituto de Meio Ambiente do Acre, realizado pelo Imazon;

Estabelecimento de áreas prioritárias para a criação de florestas de produção no Amazonas e no Pará, selecionadas pelo Imazon;

Identificação de 900 hectares de pastagens para o estabelecimento de corredores da Mata Atlântica, organizado pelo IPÊ;

Delimitação da Estação Ecológica do Mico Leão Preto redefinido com a participação do IPÊ;

Desenvolvimento, pelo IPÊ, de pesquisa sobre armazenagem de carbono em 13 fragmentos da Mata Atlântica:

Foram ministrados 5 cursos para profissionais e estudantes envolvidos em manejo de paisagens, pelo IPÊ;

Lançamento do Programa de Reforma Agrária Verde, no

Acre, com a ajuda do Pesacre;

Realização, pelo Pesacre, de uma oficina de treinamento em Políticas Públicas para líderes comunitários e organizações integrantes do Grupo de Trabalho Amazônico - GTA:

Fechamento de acordos de cooperação técnica com Embrapa, UFV e PZ/UFAC para o planejamento de paisagens e o trabalho de monitoramento ao longo das rodovias BR 364 e 317 no Acre, realizada pelo Pesacre;

Conclusão do trabalho de campo para o "Inventário de restauração florestal em terras privadas no Corredor Central da Mata Atlântica", pelo IBIO, com a instalação

de 61 parcelas permanentes;

Acordo firmado entre o Imazon, o governo do estado do Acre e o INPE para testar novas técnicas de mapeamento;

Apoio do IPÊ para que os tomadores de decisão possam definir os critérios espaciais para a criação de corredores e reservas legais na Mata Atlântica;

Manejo de caça na comunidade de São Salvador, usado como referência para a formulação de políticas públicas;

Convite ao Pesacre da comunidade indígena Nawa e FUNAI para ajudar na preparação do plano de manejo da fauna silvestre dentro do plano de manejo das terras indígenas;

Em parceria com o PPG7, o IESB organizou o "I Encontro de Gerentes de Unidades de Conservação" e o "III Seminário Anual do Corredor Central da Mata Atlântica":

Junto com a TNC, e o IESB viabilizou a doação de 300 hectares para o Parque Estadual da Serra do Conduru;

Identificação e pesquisa de potenciais áreas para unidades experimentais de conservação no Corredor Central da Mata Atlântica, realizadas pelo IBIO, além dos procedimentos de restauração, manejo e monitoramento iniciados anteriormente.





#### **RESULTADOS GERAIS**



A pesquisa aplicada está fornecendo uma compreensão mais clara dos tipos e características das iniciativas comunitárias e seu potencial de mercado. (fonte: relatório anual ALFA)

A participação em debates sobre políticas públicas ajuda a identificar prioridades para promover o Manejo Florestal Comunitário e revisar leis, programas de assistência técnica e crédito, especialmente nos estados do Acre, Amazonas e Pará. (fonte: relatório anual ALFA)





A promoção e a participação em eventos e reuniões está ampliando o debate sobre obstáculos ao Manejo Florestal Comunitário e promovendo intercâmbios entre as comunidades. (fonte: relatório anual ALFA)

O Treinamento e a capacitação estão contribuindo para reduzir a discrepância entre a demanda por técnicos qualificados, operadores, florestais, auditores governamentais e tomadores de decisão, e a oferta de profissionais qualificados com competência nas melhores práticas florestais na Amazônia. (fonte: relatório anual ALFA)





# PROGRAMA MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO - PMFC



Manuel Amaral - coordenador do programa e Rossynara
Aguiar – coordenadora de projetos.

O ano de 2004 foi importante para ampliar as ações do IEB relacionadas ao manejo florestal comunitário. Além das articulações, realizadas por meio do GT-MFC (Grupo de Trabalho para o Manejo Florestal Comunitário na Amazônia Brasileira), foi iniciada a atividade de diagnóstico do potencial do manejo florestal comunitário na Amazônia brasileira. Também promovemos a ampliação de nossas parcerias para tratar de questões mais específicas relacionadas ao tema, tais como: a capacitação e o intercâmbio de lideranças envolvidas no MFC (por intermédio da aprovação de um projeto - em parceria com o LAET-Laboratório Agroecológico da Transamazônica, NEAF -

Nucleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar e UFPA- Universidade Federal do Para - no ProManejo Iniciativas Promissoras). Ao longo desse processo, foram identificadas iniciativas inovadoras, tanto em manejo comunitário, quanto na legalização fundiária e no mercado para produtos florestais comunitários (por meio de um projeto aprovado na União Européia, em parceria com o IMAZON, o CIFOR - Centro para Pesquisa Florestal Internacional e a FASE). Como conseqüência das iniciativas do IEB, vimos o surgimento de mais um Programa, fruto do investimento de anos animando debates, realizando estudos e sistematizando experiências de MFC na Amazônia brasileira. Para qualificar nossa intervenção local e estreitar nossa relação com os parceiros locais, abrimos um escritório em Belém. Com isso, esperamos consolidar as ações desenvolvidas pelo IEB na Amazônia, mediante a implementação do PFMC e de outros programas da Instituição com atividades na região.

#### **PARCEIROS**

Ação Ecológica Guaporé – ECOPORÉ

Grupo de Assessoria em Agroecologia na Amazônia – GTNA

Centro de Trabalhadores da Amazônia - CTA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – EMBRAPA/CPAC

Escola Agrotécnica Federal de Manaus – EAFM

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE

Fundo Mundial para Natureza – WWF Brasil

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

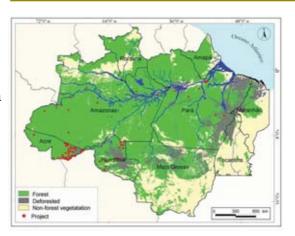
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - IMAFLORA

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON

Instituto Floresta Tropical – IFT Laboratório Sócio-Agronömico do Tocantins – LASAT Ministério do Meio Ambiente - MMA

Oficina Escola de Lutheria da Amazônia – OELA

Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável da Amazônia - ProManejo



# ATIVIDADES REALIZADAS

Realização de três reuniões do GT-MFC, nas quais foram discutidos temas diversos relacionados às políticas públicas de promoção do MFC, tais como: crédito, assessoria técnica florestal, entraves administrativos para aprovação de planos de manejo, legalização fundiária, sistematização de experiências de MFC, entre outros;

Participação em fóruns estratégicos de discussão sobre MFC (em câmaras técnicas, seminários científicos, reuniões para discutir políticas públicas e reuniões com lideranças comunitárias);

Atuação – em parceria com GTNA - na Câmara Social do FSC Brasil, internalizando demandas

oriundas do "Seminário Certificação Florestal e Movimentos Sociais na Amazônia":



Levantamento do potencial para o manejo florestal na Amazônia brasileira. Identificação e mapeamento de iniciativas de MFC e estruturação de um banco de dados com informações sobre: área, produtos manejados, volume produzido, famílias envolvidas, situação do plano de manejo, organizações envolvidas no projeto de manejo, entre outras iniciativas.



## RESULTADOS

Apresentação de propostas para políticas públicas relacionadas ao MFC (Regulamentação do MFC; Assentamentos Florestais; Sistemas de Crédito);

Formulação de demandas para estudos estratégicos sobre MFC (Entraves Administrativos para aprovação de planos de MFC; Diagnóstico sobre perfil de Assessoria Técnica para o MFC, por exemplo);

Contribuição para incorporação de temas sociais, como a organização comunitária, em Editais para MFC no PP-G7;

Publicação do Relatório Certificação Florestal e Movimentos Sociais na Amazônia, organizado pelo GTNA, FASE e IMAZON, além de incorporação de uma agenda social no FSC Brasil;

Mapa com localização das experiências de MFC e informações estruturadas em um banco de dados.





# MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO



O treinamento e a capacitação tem efeitos multiplicadores consideráveis que vão além dos objetivos imediatos previstos. Estes benefícios continuam a se acumular no tempo e se mostram mais efetivos quando os que foram treinados alcançam posições estratégicas, podendo influir na definição e implementação de políticas públicas, no uso dos recursos naturais, nas agendas de pesquisa e na geração de sinergias entre os diversos atores. Mostrar estes resultados na prática, exige que a instituição esteja constantemente monitorando e avaliando.

Em 2004 o IEB retomou contato com alguns ex-bolsistas que receberam apoio durante o período de 1990

a 2004. Durante este período tivemos dois programas. De 1990 a 1997 Suny ADC Training Program e de 1997 a 2004 o Programa Natureza e Sociedade. Os dois programas tiveram o mesmo objetivo e operaram com o mesmo enfoque. Foram executados com diferentes parceiros institucionais e apoiados pela USAID. A parceria da Embaixada do Reino dos Países Baixos, de 2001 a 2003 veio possibilitar a consolidação do Programa, amadurecido e convencido da importância na qualificação do indivíduo para elevar as capacidades das instituições.

Ao longo dos catorze anos de sua existência, o Programa de Treinamento e Capacitação do IEB representou uma importante alternativa de formação profissional aos estudiosos que realizaram suas especializações, mestrados ou doutorados no Brasil e no exterior; aos técnicos, gestores e lideranças comunitárias que ampliaram seus conhecimentos em atividades pontuais e práticas de capacitação; aos pesquisadores que desenvolveram seus trabalhos de campo e visitas técnicas; e aos gestores e membros de instituições que multiplicaram conhecimento por meio da capacitação.

A pesquisa implementada pelo IEB procurou captar o impacto e ao mesmo tempo ter uma análise dos resultados referentes ao programa. O IEB quis saber como o apoio recebido influenciou a vida profissional dessas pessoas e que frutos renderam para a causa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Dos 112 questionários enviados 45 foram respondidos. Acreditamos que essa pode ser considerada uma amostra parcial, porém significativa da realidade e do impacto do programa.

Aqui também apresentamos alguns depoimentos, resultados e impactos dos cursos oferecidos pelo IEB nas áreas de comunicação, Ferramentas Econômicas e Direito Ambiental.

# PROGRAMA DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Os apoios concedidos deram-se sob duas formas: **treinamento de longa duração** e **bolsas de aperfeiçoamento**. O treinamento de longa duração foi direcionado a indivíduos que desejavam realizar especialização, mestrado ou doutorado no Brasil ou no exterior. Já as bolsas de aperfeiçoamento consistiram em treinamentos de curta duração, voltados à participação de profissionais em atividades pontuais como seminários, reuniões, apresentações em congressos, participação em oficinas, cursos práticos, pesquisa de campo ou visitas técnicas. O programa ainda ofereceu **bolsas institucionais**, nas quais instituições recebiam apoio para promover eventos de treinamento direcionados a profissionais na área ambiental.

### Indicadores de Avaliação dos Treinamentos

	Longo Prazo	Curto Prazo	Institucionais	Total
Total de Participantes Apoiados	80	138	4616	4834,00
Mulheres	42	70	1969	2081,00
Homens	38	68	2647	2753,00
Multiplicadores	34	32	2208	2274,00
Não-Multiplicadores	46	106	2408	2560,00

# **BOLSAS PARA TREINAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO**

Foram entrevistados ex-bolsistas que receberam apoio individual entre 1990 e 2004. O objetivo das entrevistas foi verificar a influência deste apoio e quais os resultados gerados para a causa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

#### **Resultados Detalhados**

Mudança de instituição, cargo função, setor - 40,9% dos participantes entrevistados disseram que o apoio recebido contribuiu direta ou indiretamente para mudanças de instituição, cargo, função ou setor governamental, privado, etc.

Criação de novo setor, departamento, função na instituição. - 22,7% dos participantes entrevistados disseram ter contribuído para a criação de um novo setor, departamento, e/ou função na instituição, que trabalham.

"Ambos os treinamentos me proporcionaram saltos em minha carreira. O primeiro, na UF, me permitiu concluir uma pesquisa de suma importância para o Imazon (Transporte na Amazônia Oriental), fato que contribuiu para a minha escolha para dirigir o lmazon após meu retorno da Flórida. Já o mestrado em Cornell me permitiu unir as pontas do tema conservação ambiental com os negócios. Foi essa união de assuntos que me viabilizou a contratação pelo Banco Mundial, onde trabalhei por 3 anos como Private Sector Liaison do PPG7". (André Guimarães)

# Aumento de responsabilidade - 56,1% dos participantes do programa entrevistados.

"Fui promovido a Gestor Ambiental não só da unidade em que trabalho mas também responsável ambiental por todas unidades cimenteiras do Centro Oeste da Votorantim Cimentos, Continuo, desde 1999 na coordenação do Trabalho de Educação Ambiental Voluntária no município de Nobres. Me tornei responsável pela cadeira de Educação Ambiental das Faculdades Integradas Diamantino/M." (Wagner Teixeira Florentino)

Recebimento de prêmios, menções honrosas. - 31,8% dos participantes entrevistados receberam prêmios importantes na área ou menções honrosas significantes para suas carreiras.

"Recebi em 2004 junto com mais 9 mulheres que se destacaram na luta pelos direitos humanos e no meu caso com enfoque na luta ambiental pela Comissão de Direitos Humanis da





Assembléia Legislativa do Ceara um premio com um certificado honroso por aquela casa e uma homenagem que recebi no plenário da ALEC, premio que também divido com vocês do IIEB".(Maria Dioneide Costa)

Pesquisas, estudos, textos, teses e monografias - 71,2% dos participantes entrevistados informaram ter desenvolvido pesquisas, estudos, textos, teses e monografias relevantes para a área relacionadas com o apoio recebido.

"O apoio que recebi do programa Natureza e Sociedade foi fundamental para o desenvolvimento de minha pesquisa de doutoramento. Sem este auxílio, meu trabalho de campo poderia ter sido seriamente prejudicado, o que sem dúvida teria conseqüências sobre meu doutorado como um todo".(Cristiana Moreira de Souza)

Articulação com comunidades e instituições locais - 45,5% dos participantes entrevistados registraram significante articulação junto a comunidades e instituições locais com base no apoio recebido.

"Entre muitas ações, destaco a constituição desenvolvimento do Conselho Gestor da Apa de Itacaré Serra grande, um dos mais ativos do Brasil, referência para a Bahia e Nordeste, do qual fui, junto com a equipe do Programa de Educação Ambiental e Ecoturismo, responsável pela criação e implementação, a partir de junho de 2000".(Rui Rocha)

Formulação, influência e criação de políticas públicas - 36,4% dos participantes entrevistados participaram na formulação e/ou influenciaram na criação de políticas públicas na área.

"A partir de 1999, participamos em diversas iniciativas de políticas públicas junto ao Governo da Floresta no Acre, incluindo a capacitação de extensionistas da EMATER, e propostas de programas de crédito agrícola para agricultura orgânica. Sou um dos idealizadores e colaboradores da Mochila do Educador Agroflorestal, que contém vídeos, cartilhas, manual, maquete, e outros materiais educativos desenvolvidos pela equipe do Projeto Arboreto. Este material está sendo usado pelo governo do Acre na formação de agentes agroflorestais. Fiz parte do Grupo de Trabalho para a formulação do PRODEX (Programa de Crédito aos Extrativistas)" (Thomas Ludewigs)

Uso racional dos recursos naturais -34,8% dos participantes entrevistados disseram ter contribuído mais para o uso racional dos recursos naturais.

"O grande diferencial do programa é ter permitindo este desenvolvimento individual deixando claro que os benefícios deveriam se estender para a sociedade em que nos inserimos. Tenho tentado levar isto à frente em minha vida profissional, buscando utilizar



os conhecimentos adquiridos para o monitoramento ambiental e uso mais racional dos recursos naturais." (Eder Comunello)

Publicações - 56,1% dos participantes entrevistados publicaram trabalhos relevantes na área como fruto dos apoios recebidos.

Materiais - 27,3% dos participantes entrevistados disseram ter produzido ou publicado matérias como cartilhas, jornais, revistas, folders, apostilas, cartazes, informativos, dentre outros, como frutos dos apoios recebidos.

"Estamos com um jornal comunitário "Maré de Lua", destinado a ser um instrumento de divulgação das comunidades costeiras de Guaraquecaba, seus costumes, historias, contar as ações do projeto de conservação do papagaio-decara-roxa e outros. Além de ser um espaço para outras instituições que atuam na região, com trabalhos volta-

dos para a conservação, saúde e educação. E um jornal semestral, com 3000 exemplares distribuídos para as comunidades, autoridades, instituições da região. Já foram publicados dois exemplares e estamos elaborando o terceiro. O jornal conta com um Editorial composto por técnicos e moradores da região de Guaraqueaçaba. (Elenise Sipinski)

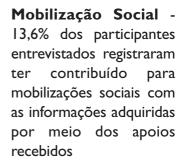
**Eventos** - 47% dos participantes entrevistados colaboraram para a organização e/ou coordenação de eventos na área como reuniões, cursos, seminários e congressos e etc com informações ligadas aos apoios recebidos.

"Durante 2002 e 2004 participei da organização e condução técnica de mais de 35 cursos abordando a parte operacional do manejo florestal e exploração de impacto reduzido".(André Dias)

**Redes** - 22,7% dos participantes entrevistados contribuíram para a formação e/ou participam de redes virtuais.

"Junto com outra educadora, sou moderador da lista de discussão da Rapea, com mais de 700 educadores ambientais de estado de São Paulo, principalmente bacia hidrográfica do Alto Tietê, em que está inserida e juntamente com outro grupo maior, somos responsáveis pelas atualizações da pagina na Internet da

> Rede – www.repea.org.br" (Wilson Barbosa)



"As oficinas subsidiaram a elaboração de um projeto

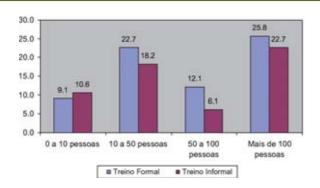
que sta sendo financiado pelo FNMA (iniciou em 2003, finaliza em 2005) Entre as metas esta a geração de renda (Ecoturismo de base comunitária) em uma comunidade de cerca de 350 pessoas (Vila das Peças) em torno do Parque nacional de Superagui. Já foi realizado quatro oficinas de capacitação, foi realizado um inventário participativo e esta sendo construído um plano de ecoturismo junto com os moradores entrosados, cerca de 15 pessoas." (Elenise Sipinski)

Efeito Multiplicador - Aproximadamente 89,4% das pessoas treinadas pelo programa utilizaram seus conhecimentos para outros treinamentos, tornando-se multiplicadores das informações adquiridas.





#### Grafico do Percentual de Treinamento



**Pessoas treinadas formalmente** - 9,1% dos entrevistados disseram ter treinado formalmente de 0 a 10 pessoas; 22,7% de 10 a 50 pessoas; 12,1% de 50 a 100 pessoas; 25,8% mais de 100 pessoas.

**Pessoas treinadas informalmente** - 10,6% dos entrevistados disseram ter treinado informalmente de 0 a 10 pessoas; 18,2% de 10 a 50 pessoas; 6,1% de 50 a 100 pessoas; 22,7% mais de 100 pessoas.

## **BOLSAS DE APERFEIÇOAMENTO**

Foram muitos os depoimentos marcantes de agradecimentos relatando a importância do apoio recebido para o desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas ao longo desses 14 anos. Registramos aqui apenas alguns dos comentários.

"O Programa Natureza e Sociedade me propiciou condições financeiras para viajar a Uganda e participar de um curso que, na época, era essencial para minha formação e crescimento profissional. Visto que é um curso voltado para a conservação e manejo da vida silvestre, o seu conteúdo era de fundamental importância para complementar meus conhecimentos, além da troca de experiência com os demais participantes que trabalhavam em áreas relacionadas ao curso. O Programa possibilita às pessoas que necessitam se aperfeiçoar em seus conhecimentos, a participar de cursos específicos, através das bolsas concedidas a elas. Creio que sem o auxílio financeiro oferecido, dezenas de profissionais deixariam de se capacitar em seus assuntos específicos por causa dos para que esse apoio jamais termine pois, assim como fui beneficiada, espero que muitos outros profissionais também o possam ser." (Clarice Bassi)

"De forma tangivel, a qualificacao oferecida pelo programa SUNY/USAID ampliou significativamente o alcance da minha trajetoria profissional. E dificil imaginar (sem a qualificao SUNY/USAID) que eu hoje pudesse estar operando um programa global de desenvolvimento empresarial em negocios sustentaveis (China, Indonesia, India, Brasil e Mexico) a partir do World Resources Institute baseado em Washington DC. A diversidade cultural e social que eu experimentei durante o meu treinamento na SUNY/USAID em Syracuse foi essencial na minha formacao pessoal e profissional! As "janelas de oportunidades" (window of opportunities) pelo programa SUNY/USAID no meu desenvolvimento profissional sao ,de fato, imensuraveis!" (Luiz Roz)

"Para mim, o programa foi vital, principalmente para viabilizar meus estudos de pós graduação em Cornell. Sem o apoio do IEB, certamente teria dificuldades para concluir o curso e muito provavelmente meu aprendizado seria comprometido. Sou muito grato à confiança que o IEB depositou em mim, através da qual pude me capacitar melhor, crescer profissionalmente e contribuir cada vez mais para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Me considero um felizardo de poder dizer que faço parte da "família" IEB." (Andre Guimarães)

#### **BOLSAS INSTITUCIONAIS**

O programa apoiou diversos projetos de capacitação por meio de instituições ambientalistas e comunidades, que investiram em eventos variados, treinamentos formais e informais, conferências, encontros, reuniões, publicações e pesquisas. Foram apoiadas aproximadamente 65 instituições brasileiras em mais de 180 programas de capacitação dos mais variados perfis. Com o objetivo de coletar informações mais detalhadas referentes ao impacto e resultados desses apoios o IEB entrou em contato com grande parte dessas instituições.

#### Resultados Detalhados

Parcerias com comunidades e outras instituições: As instituições entrevistadas disseram que o apoio que receberam contribuiu direta ou indiretamente para parcerias com comunidades e outras instituições.

"A Prefeitura de Silva Jardim reconheceu oficialmente o nosso curso como componente da reciclagem de professores e tem contribuído financeira e operacionalmente para a realização dos cursos atuais".(Associação Mico-Leão-Dourado)

Formulação, influência e criação de políticas públicas: Algumas instituições entrevistadas participaram na formulação ou influenciaram na criação de políticas públicas na área socioambiental.

"O Workshop sobre produtos não madeireiros serviu como base para formulação da política de manejo florestal não madeireiro do governo do estado do Acre, reforcou a necessidade de mais investimentos e aboio para o incremento de negócios em várias áreas. Outro exemplo é o papel que Lindomar Resende desenvolveu o que ajudou muito na inserção da gestão ambiental nas escolas municipais de Cruzeiro do Sul e Mancio Lima através do Projeto acre 2000 de educação ambiental". (Associação SOS Amazônia)

Publicações: Foram publicados trabalhos relevantes para o setor como fruto dos apoios recebidos.

Mobilização social: Com as informações adquiridas através dos apoios recebidos, as instituições entrevistadas registraram ter contribuído para mobilização social.

"A campanha de tratamento do lixo doméstico já referida acima. A campanha mobilizou 550 pessoas na abertura de aterros para destinação do lixo doméstico beneficiando 27 comunidades quilombolas (770 famílias)".(Comissão Pró-Índio de São Paulo)

# O valor de um programa de capacitação para um doador internacional

"Não sei se a palavra correta é "ganho", talvez fosse mais conveniente considerar que a construção da capacidade local consiste em saldar a dívida que os países desenvolvidos tem com aqueles em desenvolvimento, pois sabemos que o fluxo de capital predominante tem sido do hemisfério sul para o norte, por meio das grandes e impagáveis dividas contraídas pelos do sul junto aos do norte. Mas pode também significar um primeiro passo para a quebra deste ciclo vicioso de capital. A construção da capacidade local pode ainda assegurar a utilização sustentável dos recursos naturais - cujos benefícios são globais." (Associação mico-leão-dourado)

"Ganha na medida que investe na formação de ambientalista e estes se tornam multiplicadores de práticas ambientais corretas evitando um colapso mundial, afinal os problemas ambientais podem ser locais mais sua abrangência, em muitos casos é mundial".(FVA).

"Há ainda muito o que fazer na área ambiental no Brasil e no mundo. Muito o que investigar e aplicar. Sabemos que o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental não estão restritos a um país ou região geográfica mas depende de iniciativas de âmbito global. Desta forma um país desenvolvido ao colaborar com programas deste tipo não apenas ajuda os países em desenvolvimento, mas contribui com a saúde ambiental do planeta." (CPISP)





## Caso de sucesso

"Bom, posso contar a história do Gladimir, que além de ter sido aluno do curso foi contemplado com uma bolsa do PNS. O Gladimir é oriundo de um município do Amazonas, Parintins, e veio a Manaus para estudar na EAFM. Sem apoio financeiro da família, impossibilitado de manter o filho estudando, o mesmo buscou o apoio do PNS, o que lhe permitiu a permanecer estudando. Durante atividades práticas do curso, junto à Casa Familiar Rural (CFR) de Gurupá – PA, fomos notificados e comuni-

camos ao aluno o falecimento de seu pai. Neste momento o apoio da família, dos colegas, dos profissionais, e também do PNS, possibilitaram que o Gladimir viesse a concluir com êxito o curso. Após de formado, Gladimir foi trabalhar junto à CFR de Boa Vista do Ramos – AM e apoiou a formação de um núcleo em Parintins. Hoje a Casa Familiar Rural de Parintins é uma realidade, para o sonho de muitos produtores rurais da região. Ali o Gladimir vem desenvolvendo atividades profissionais além de estar cursando o Curso Superior em Biologia, recentemente criado no município." (EAFM)

Philippe Waldhoff

Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EAFN

# AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS CURSOS

#### Comunicação e Meio Ambiente

Com o objetivo de mensurar a eficiência dos cursos, por meio da avaliação de seu impacto nos participantes, o IEB, por intermédio de sua Gerência Institucional, realizou uma pesquisa nos cursos de Comunicação e Meio Ambiente, hoje em sua 9ª edição.

A avaliação individual foi enviada em duas etapas. A primeira teve o intuito de firmar uma reaproximação com os bolsistas e de atualizar contatos. A segunda foi enviada para os 70 participantes que responderam à primeira. Essa etapa constou de um questionário contendo cinco perguntas com o objetivo de identificar os

resultados por eles alcançados a partir dos conhecimentos adquiridos no curso. De acordo com os dados analisados, os participantes treinaram 1610 pessoas formalmente e 1670 pessoas informalmente. Os outros resultados são apresentados a seguir.

#### Número de matérias publicadas na mídia:

Em revistas: 13 Em jornais: 41 Em TVs: 11 Em rádios: 18 Em sites: 13

#### Número de Entrevistas realizadas:

Em TVs: 50 Em rádios: 52 Em jornais: 40

#### Número de materiais elaborados:

Releases: 138 Informativos: 16 Cartilhas: 25

Boletins eletrônicos: 16

Folders: 43 Apostilas: 16 CD-Roms: 08 Cartazes: 23

Jornais Institucionais: 13

#### Número de Planos de Comunicação:

Implementados: 14 Em implementação: 03

Número de novas parcerias firmadas: 39

Número de publicações de:

Artigos: 70 Livros: 05 Monografias: 05

Áurea da Silva Garcia, participante do VII Curso, elaborou o Caderno de Resumo do "Fome Zero de Educação Ambiental", em novembro de 2004, em Cuiabá - MT. Além disso, concedeu uma entrevista para o Programa Roda Viva, em março do mesmo ano, e outra para a TV Educativa sobre com os Temas: Commodities Ambientais e 1000 Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz de 2005.

Denise Marçal Rambaldi, participante do I Curso, organizou uma média de 20 palestras em 2004 para estudantes, ecoturistas e especialistas em primatas, além de coordenar a organização do "Il Simpósio sobre Micos-Leões", em 2003. Foi ela que produziu e ajudou na elaboração de cerca de 20 artigos na temática ambiental, concedendo entrevistas a seis emissoras de televisão, seis jornais impressos e três revistas.

Clarissa Presotti Guimarães Carvalho, participante do III Curso, elaborou um curso titulado "Ferramentas de Comunicação", realizado de 31 a 01 de julho de 2004, em Nova Resende (MG), para participantes do Consórcio da Bacia São Sebastião.

Maria Eneida Ribeiro de Castro, participante do I Curso, tem desenvolvido, elaborado e implementado programas de educação ambiental, totalizando aproximadamente 7.984 pessoas capacitadas dentro dos seguintes projetos: "Programa de Educação para Segurança", "Meio Ambiente e Saúde" (BA), "Programa de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Jiquiriçá" (BA), "Programa de Gestão Participativa das Águas" (SE) e "Programa de Educação Ambiental para usuários da EMASA".

Giselda Maria de Castro Lima, participante do V Curso, elaborou duas publicações: "Revista dos Povos do Mar do Ceará" (2001) e "A Saga de Pistolinha, o camarão brasileiro, em defesa dos manguezais contra a febre dos viveiros" (2004). Além disso, organizou o Seminário "Nas Mãos dos Pescadores" (2003) e o Seminário "Turismo Sustentável" (2003).

Izildinha de Souza Miranda, participante do IV Curso, concedeu uma entrevista à "Revista Amazônia em Desenvolvimento" e ao "Jornal Bom Dia Pará", da TV Liberal. Ambas em outubro de 2001, sobre o "I Encontro Regional sobre Sistemas Agroflorestais da Amazônia Oriental". Em outubro de 2003, foi entrevistada novamente pela "Revista Amazônia Desenvolvimento" sobre o "Seminário Nacional de Coordenadores da Pós-Graduação em Ciências Agrárias".



### Aperfeiçoamento em Direito Ambiental



Zedequias de Oliveira lúnior, promotor de justiça do Ministério Público do Estado de Roraima, participou do "IV Curso de Direito Ambiental", o que contribuiu para a elaboração e publi-

cação, em março de 2004, do livro intitulado Legislação Ambiental: Federal, Estadual e Municipal. A publicação foi financiada com recursos provenientes de multas a infratores ambientais. Além disso, a atuação do participante no Ministério Público tem garantido ainda que o recurso originado por essas infrações seja destinado a campanhas de educação ambiental e preservação de recursos hídricos nas escolas de Roraima. Zedequias Jr. também elaborou o "I Curso sobre Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental no Ministério Público de Roraima", realizado em novembro de 2004, do qual participaram 40 pessoas de instituições governamentais de toda a Amazônia Legal. Dentre outros resultados reportados pelo participante, estão a publicação dos artigos Evolução Jurídica do Direito Ambiental e Sua Implementação, em outubro de 2004; e Direito Penal Sanitário, em fevereiro do mesmo ano. Ele destaca também a importância de sua participação no curso para o trabalho que desenvolve na orientação jurídica ambiental aos órgãos governamentais e também nas ações que levaram à criação da delegacia do Meio Ambiente do Estado de Roraima, hoje com dois delegados.

## Ferramentas Econômicas para Conservação

Programa de extensão - Desde a I edição realizada na Chapada dos Guimarães, o curso "Ferramentas Econômicas para a Conservação" passou a fazer parte do programa de extensão do Departamento de Economia da Universidade de Brasília – UNB, conferindo aos participantes certificado emitido pelo Departamento;

Proposta de estudo - O CSF recebeu uma proposta de estudo para avaliar mecanismos alternativos de alocação da reserva legal florestal, na área de maior pressão de desmatamento no norte do estado de MT, totalizando 15 municípios. Esta proposta foi aceita e seu início se deu no primeiro semestre de 2005.

Capital humano - Maria da Penha Padovan, do estado do ES participou do curso realizado em Manaus/ AM / 2004 e recebeu uma proposta para replicar o curso "Ferramentas Econômicas para a Conservação" no estado de ES para fortalecer o capital humano representado pelos servidores do INCAPER-ES e outras organizações, trabalhando conjuntamente naquela região de rica mata atlântica. O curso será implementado no período de 10 a 23 de julho de 2005 com a participação do IEB, do CSF e de parceiros como a CVRD, o INAPER-ES e outros.







# 久

#### GERÊNCIA INSTITUCIONAL



Mãrcia Côrtes, Camila de Castro e ìris da Rocha

2004 foi marcado por mudanças estruturais na vida do IEB. Foi um ano de maturação para alguns projetos e de concepção para outros. O momento foi propício para refletir sobre a conclusão de alguns programas e ao mesmo tempo abrir caminhos para novas ações. Ainda assim, foi possível realizar uma pausa para reflexão interna. Em meados do ano, o instituto iniciou o desenvolvimento de uma política de Recursos Humanos e como resultado desse trabalho, foi evidenciado que a Gerência Institucional havia cumprido seu papel na trajetória da instituição. Durante quatro anos de existência, a GI, como ficou carinhosamente conhecida, exerceu uma função-chave para que o IEB se

tornasse uma instituição fortalecida e estruturada. Ficam aqui os agradecimentos à equipe incansável que superou desafios, trabalhando com afinco para apoiar o crescimento dessa instituição na busca de sua identidade, unidade e harmonia.

Camila de Castro Gerente Instituc<u>ional</u>

#### COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

#### Nova logomarca

O ano foi também de muito crescimento na área da comunicação. A gerência coordenou o processo de criação da nova logomarca do Instituto, que foi iniciado ainda em 2003. A difícil tarefa de reunir em uma só imagem os conceitos de educação, meio ambiente e ser humano, envolveu toda a equipe e membros do conselho diretor numa experiência intensa e enriquecedora. Todos estiveram seriamente empenhados, por vários meses, na busca de uma marca que refletisse, os ideais e a missão do IEB e na qual todos se sentissem contemplados. A logomarca escolhida foi desenvolvida pela empresa ADAG Serviços de Publicidade Ltda. (www.adag.com.br), de São Paulo, a quem o IEB agradece imensamente pela sensibilidade e pelo profissionalismo.





#### Comunicação visual

Em 2004, foi desenvolvido o projeto de identidade visual do IEB. Trabalho realizado por Cristiane Dias, da Raruti Comunicação e Design. Ainda no mesmo período, fizemos a impressão dos novos catálogos institucionais, além da confecção de banners institucionais e dos programas, sinalizadores para o escritório de Brasília e nova papelaria. Fazem parte também do projeto da identidade visual, a aplicação do design gráfico desenvolvido em pastas, canetas, cadernos, crachás, marcadores de livros, camisetas e bolsas.

#### Site do IEB

Durante todo o ano, a gerência trabalhou junto aos coordenadores dos programas a fim de atualizar as informações do site do



IEB (www.iieb.org.br) e orientar o processo de criação da nova homepage do Instituto, que foi desenvolvida pela empresa Sigo Consultoria. O objetivo da reformulação foi tornar a estrutura da página mais leve, dinâmica e ágil, a fim de proporcionar um espaço mais eficaz de comunicação do IEB com seus diversos públicos.

#### **Banco de Dados Institucional**

Em 2004, o empenho da gerência foi em atualizar os contatos de bolsistas e participantes do IEB no Banco de Dados. Dessa forma, um total de 116 ex-bolsistas do Programa Natureza e Sociedade e 70 ex-participantes do Curso de Comunicação e Meio Ambiente, além de cerca de 50 outros cadastrados tiveram seus contatos retomados nesse processo.

#### **Intranet**

A Intranet do IEB, lançada em 2004 passou a fazer parte do dia-a-dia da instituição, como uma importante ferramenta de comunicação interna entre os diferentes setores do Instituto. Além de divulgar informações de utilidade pública e para descontração da equipe, o espaço passou a incluir documentos institucionais e administrativos de uso coletivo, agendas de reuniões e resumo de atividades mensais dos programas.



No mesmo ano, nasceu a Intranet do Consórcio Alfa, uma tentativa de criar uma ferramenta que facilitasse a comunicação interna entre as organizaçõesmembro do Consórcio e

fortalecesse o trabalho das equipes envolvidas nos três componentes de atuação do programa.

#### IEB na mídia

As ações do IEB, os lançamentos dos livros, do vídeo "O Divisor que nos une", assim como a Semana Ashaninka, renderam ao Instituto destaques na mídia no decorrer de 2004. Por meio de entrevistas com autores das publicações, parceiros na realização do vídeo e em outras atividades própias, o IEB esteve presente em diversos veículos de comunicação, tais como:TV Brasília,TV Globo Brasília,TV Record, TV Nacional, Jornal Correio Brasiliense, Jornal Tribuna do Brasil, TV Senado, TV Amazônia, Radiobrás, Rádio Gaúcha, FM Cultura de Porto

Alegre, Correio do Povo (RS), Jornal O Liberal (PA), Rádio Band AM de Porto Alegre, Revista Terra da Gente. Essas ações também foram amplamente divulgadas na mídia eletrônica, em redes e sites especializados na área ambiental, como, por exemplo: os sites Ambientebrasil e Terrabrasil, e os portais Comunique-se (de jornalismo), Coletiva (RS), RITS e RádioWeb.



#### **EVENTOS REALIZADOS**

#### Floresta Amazônica, Gente e Natureza

O lançamento do documentário "O Divisor que nos une", a abertura da semana Ashaninka e a exposição fotográfica "Nos meandros do Juruá" foram celebrados em grande estilo. A noite de celebração foi realizada no dia 20 de setembro, em parceria com o IBAMA e o Ministério do Meio Ambiente e com apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos e da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Estiveram presentes no evento, parceiros de organizações governamentais, do meio acadêmico e de outras instituições da sociedade civil na área ambiental, assim como estudantes e profis



sionais da área de cultura. O lançamento foi prestigiado ainda pela Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e pelo Presidente do IBAMA, Marcus Barros. O público, de mais de 700 pessoas, lotou o auditório do Cine Brasília e presenciou, além da mostra do documentário, as apresentações dos músicos da aldeia indígena Ashaninka Kampa do Rio Amônia e da cantora acreana Keilah Diniz.

#### Seminário em Políticas para o **Setor Florestal**

O seminário "O Setor Florestal e as Políticas Públicas" foi oferecido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e realizado de 12 a 15 de abril de 2004. O IEB participou do painel "Florestas Sociais", com a palestra do coordenador de programa, Manuel Amaral, sobre "O Manejo Florestal Comunitário na Amazônia Oriental". O Instituto esteve presente durante todos os dias do evento com um estande para divulgação de material institucional e venda de publicações. Nesse do evento, o IEB também lançou o livro "Carbono Social -Agregando valores ao Desenvolvimento Sustentável".

#### Seminário em Desenvolvimento **Agroflorestal**

O IEB estabeleceu uma parceria com o Instituto Rede Brasileira Agroflorestal – REBRAF e com o projeto AMA / Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, do Ministério do Meio Ambiente, para apoiar a organização do seminário nacional "Políticas Públicas e Financiamento para Desenvolvimento 0 Agroflorestal no Brasil", realizado entre os dias 18 e 20 de agosto de 2004, em Brasília – DF. O evento, que contou com a presença de 65 pessoas, teve por objetivo definir estratégias participativas para acelerar e aprimorar o desenvolvimento agroflorestal – principalmente no âmbito da agricultura familiar.

#### Lançamentos de publicações

Ao longo do ano, o IEB organizou lançamentos ou participou de eventos para divulgar os dois livros publicados. O "Manual de Comunicação" foi lançado em Brasília, Porto Alegre, Recife e São Paulo. Já o livro "Carbono Social" teve lançamentos em Brasília, Rio de Janeiro, no "Seminário Setor Florestal e Políticas Públicas" e em Cuiabá, durante o evento da SBPC.

#### **RECURSOS HUMANOS**

#### Política de RH

A gerência coordenou o processo de definição das políticas de recursos humanos, iniciado em 2004. Esse trabalho foi realizado com a contratação da consultora Vânia Bulgarelli que, por meio de entrevistas com cada membro da equipe, fez um diagnóstico do atual cenário do IEB nessa área. Com base nas características identificadas na disposição do trabalho e nas relações humanas existentes no Instituto, será construída uma política de recursos humanos que seja adequada às especificidades de uma organização como o IEB.

#### **MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS**

Em 2004, o IEB escreveu seis propostas para a captação de recursos. Dentre elas, quatro foram aprovadas:

Projeto Fortalecendo Direitos de Posse, Manejo e Comercialização nas Florestas da Amazônia Brasileira - apresentado à Comunidade Européia, tem como objetivo conservar a diversidade biológica e as funções ecológicas do ecossistema da floresta tropical Amazônica, bem como melhorar o padrão de vida e o bem-estar das comunidades dependentes da floresta. As ações têm como foco três temáticas principais: manejo florestal, segurança na posse da terra e mercados. As atividades serão desenvolvidas nas regiões de

Gurupá, Porto de Moz e Marabá, situadas na Amazônia Brasileira. A instituição líder desse consórcio é o Imazon, sediado em Belém do Pará e conta com a parceria do IEB, do Centro para Pesquisa Florestal Internacional – CIFOR e da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE.

Bolsas de Estudo para a Conservação da Amazônia – Apresentado e aprovado pela Fundação "The Gordon and Betty Moore Foundation", este projeto será implementado ao longo de cinco anos (2005 a 2009) e oferece oportunidades de treinamentos e apoio financeiro para profissionais e acadêmicos que atuam com a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais na Amazônia Brasileira.

Manejo Florestal Sustentável Amazônia – Apoiada pelo ProManejo, esta inirealizará em ciativa 2005 "Desenvolvimento Rural Sustentável e Manejo de Ecossistemas Naturais", no município de Altamira – PA. Suas ações estarão direcionadas às populações tradicionais, aos produtores rurais familiares e outros usuários de recursos florestais, tomadores de decisão na esfera pública, técnicos de instituições de assistência técnica e extensão rural e Organizações Estaduais de Meio Ambiente - OEMAs, da transamazônica. Como parceiros e executores do projeto, conta-se com o IEB, por meio do escritório de Belém, com o Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar - NEAF e o Laboratório Agroecológico da Transamazônica - LAET, sediados no município de Altamira - PA.

Fortalecimento de parcerias e capacitação para assegurar a sustentabilidade do Programa Corredor de Biodiversidade Cerrado-Pantanal Parceria Conservation International (CI) que prevê a realização de oficinas de capacitação para técnicos e líderes das organizações locais e de um diagnóstico junto às organizações que atuam em

quatro municípios de Biodiversidade Cerrado-Pantanal, acessando suas percepções e seu entendimento sobre o uso e gerenciamento dos recursos naturais.



#### REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Ao longo de 2004, o IEB esteve presente em muitos eventos, dentre os quais citamos alguns:

Curso "Empresas Comunitárias de Produtos da Floresta" – 7 e 8 de junho de 2004 – Brasília, DF - IBAMA:

"Curso de Manejo da Paisagem" – 16 a 21 de agosto de 2004 - Pontal de Paranapanema, SP -Instituto de Pesquisas Ecológicas (IP);

"IV Seminário Internacional de Comércio Ético e Solidário" - 23 a 26 de Agosto de 2004 -Manaus, AM;

Reunião de avaliação do "Curso Técnico em Manejo Florestal Manaus" – 25 a 27 de outubro de 2004 - Manaus, AM - Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM);

Encontro Anual e Treinamento da USAID – 7 a 10 de novembro de 2004 – Manaus. AM:

COP 10 UNFCCC, Buenos Aires, Argentina.



#### **PUBLICAÇÕES**

Conheça aqui as publicações do IEB editadas pela Editora Peirópolis, que estão disponíveis para venda. Ao adquirir uma delas você estará contribuindo para o nosso Fundo de Publicações, um recurso destinado a apoiar outras publicações na área ambiental.



#### Viabilização Jurídica do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil

Esse manual jurídico do MDL oferece conceitos e esclarecimentos jurídicos aos atores envolvidos na implementação da United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), do Protocolo

de Kyoto e, particularmente, do MDL.



#### Manual de Administração Jurídica, Contábil e Financeira para Organizações Não-Governamentais

Esta publicação é resultado da parceria entre o IIEB/PADIS, a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG) e a Administração e Finanças para o Desenvolvimento Comunitário

(AFINCO). Trata-se de um manual prático que discute os aspectos jurídicos fundamentais para toda associação e fundação, os incentivos fiscais, o estatuto social e as mudanças trazidas pelo Novo Código Civil.



#### Políticas Ambientais no Brasil – Análises, instrumentos e experiências

O livro é resultado dos Cursos de Aperfeiçoamento em Política Ambiental, realizados pelo IEB, em parceria com a State University of New York (SUNY) e o WWF Brasil. A obra reúne 18 trabalhos editados e organizados pelo professor adjunto do Departamento de Antropologia da UnB, Paul E. Little. Os artigos oferecem uma reflexão crítica e apresentam diferentes propostas para a elaboração e implementação de políticas ambientais eficazes no país. Representam também a possibilidade de iniciar um debate sobre o tema com a participação da sociedade brasileira.



#### Esverdeando a Amazônia: Comunidades e Empresas em Busca de Práticas para Negócios Sustentáveis

Os estudos de caso apresentados neste livro trazem importantes contribuições para a reflexão sobre os econegócios no país e no mundo. São oito estudos de caso de grande riqueza que enfocam de pequenos

empreendimentos comunitários a corporações multinacionais, numa coletânea editada por Anthony Anderson e Jason Clay.



#### Experiências de Coleta Seletiva

Este trabalho representa o esforço da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, que há mais de 13 anos iniciou uma luta pela inclusão social de um dos grupos mais excluídos da sociedade — os catadores de papel. Ele reúne experiências de coleta seletiva nos

municípios de Belo Horizonte, Paracatu e Brumadinho, que tiveram características bastante distintas no que concerne à forma de organização, ao número de envolvidos e às condições peculiares de cada município.



#### Metodologia para a Organização Social dos Catadores

Esta publicação nasceu das experiências acumuladas pela equipe da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte no processo de levar para as cidades do interior de Minas Gerais sua metodologia de trabalho com catadores de papel

que incorpora a questão social como alternativa de viabilização econômica para a atividade dos catadores, bem como ações de recuperação de áreas degradadas, preservando assim o meio ambiente.



## Carbono Social: Agregando valores ao desenvolvimento sustentável

Aborda o conceito de Carbono Social a partir de uma análise sobre mudanças climáticas e benefícios sociais. A metodologia do Carbono Social tem por base experiências e potencialidades de comunidades brasileiras, na compatibilização de

três importantes linhas: educação ambiental, manejo florestal e pesquisa científica. Na obra, o leitor poderá compartilhar da visão das comunidades sobre essa experiência inédita no Brasil e também projetar as perspectivas futuras de projetos semelhantes nos países beneficiados pelo Protocolo de Kyoto.



#### Manual de Comunicação e Meio Ambiente

Publicado pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB, em parceria com o WWF-Brasil, essa publicação procura desvendar o universo da mídia jornalística e oferece ferramentas para uma estratégia de comunicação com

foco na grande imprensa. Dirigido a gestores e técnicos de projetos de meio ambiente em organizações não-governamentais, governamentais ou privadas, o livro é resultado de sete cursos de comunicação para ambientalistas promovidos desde o ano de 1999 pelo IEB e WWF-Brasil



#### Gestão das Águas no Brasil: reflexões, diagnósticos e desafios

Esta publicação do autor Wilson Cabral de Souza Júnior, traz uma reflexão sobre os fatores sociais e econômicos que ainda nos impedem de implementar mecanismos e instrumentos mais eficientes de gestão das águas. Trata-se de uma

contribuição que vai servir de estímulo e orientação para as inúmeras reflexões de atores sociais e ambientais à procura de soluções sustentáveis para o desenvolvimento econômico harmonizado com o equilíbrio social e ambiental.



#### Socioambientalismo e Novos Direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural

Este livro analisa o socioambientalismo e sua influência sobre o sistema jurídico brasileiro, os caminhos por ele percorridos para superar o abismo existente entre as questões ambientais, construin-

do pontes entre movimentos sociais e políticas públicas. O livro aborda a proteção constitucional à cultura, ao meio ambiente, às minorias étnicas (povos indígenas e quilombolas), a função socioambiental da propriedade e enfoca a lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), em especial as reservas extrativistas e de desenvolvimento sustentável, e os instrumentos de participação social na criação, implantação e gestão das unidades de conservação.





#### GOVERNANÇA FINANCEIRA

Desde o ano de 2002 o IEB vem investindo na profissionalização do setor financeiro/contábil, buscando aprimorar seus controles internos, aumentando a transparência na gestão de recursos e adequando-se às exigências de governança corporativa dos financiadores e da sociedade.

O setor busca estabelecer uma ponte entre os técnicos que atuam em atividades-fim e as normas relacionadas à legislação fiscal e trabalhista do país, servindo como suporte para que a gestão dos recursos seja efetuada de forma legal.

O processo de prestação de contas aos financiadores é realizado a partir das informações contábeis, utilizando-se um mesmo banco de dados tanto para produzir estes relatórios quanto para emitir o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras exigidas pela legislação vigente. Esta conexão visa a produzir relatórios fidedignos, passíveis de comparação com os dados do balanço, bem como reduzir o tempo de preparação dos relatórios financeiros destinados ao gerenciamento cotidiano da instituição.

Como forma de acompanhar as tendências do terceiro setor e auxiliar na gestão do IEB, o setor financeiro/contábil está trabalhando no desenvolvimento de indicadores de resultados que relacionem as atividades-fim com os dados de finanças, de forma a produzir informações rápidas, úteis e que dêem aos usuários um panorama técnico-financeiro dos trabalhos desenvolvidos pela instituição.



Edson Sobrinho Wládia Brito, David Chandler, Eliel de Lima

#### INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL - IEB



#### Parecer dos auditores independentes

Ao Conselho Diretor Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB, Brasília – DF

- I Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Internacional de Educação do Brasil IEB em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e as correspondentes demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e o superávit das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 14 de abril de 2005

#### **PricewaterhouseCoopers**

Auditores Independentes | CRC 2SP000160/O-5 "S" DF

Paulo Sergio Miron Contador CRC ISP173647/O-5 "S" DF Douglas Souza de Oliveira Contador CRC ISP191325/O-0 "S" DF



#### Balanço Patrimonial em 31 de dezembro, em milhares de reais

Ativo	2004	2003
Circulante		
Caixa e aplicações financeiras	3.012	881
Adiantamentos a entidades consorciadas	-	397
Doações a receber - contratos e acordos assinados	5.344	8.091
(-) Receitas a apropriar de contratos e acordos assinados	(5.344)	(8.091)
Outros ativos	44	14
	3.056	1.292
Realizável a Longo Prazo		
Doações a receber - contratos e acordos assinados	17.916	16.715
(-) Receitas a apropriar de contratos e acordos assinados	(17.916)	(16.715)
	-	-
Permanente		
Investimentos	3	-
Imobilizado	314	75
Diferido	25	35
	342	310
Total do Ativo	3.398	1.602

Passivo e Patrimônio Líquido	2004	2003
Circulante		
Provisões e encargos trabalhistas	70	98
Obrigações por repasses de doações	-	809
Contas a pagar	35	48
Doações a repassar - contratos e acordos assinados	5.344	8.091
(-) Custos a incorrer nos contratos e acordos assinados	(5.344)	(8.091)
	105	955
Exigível a Longo Prazo		
Doações a repassar - contratos e acordos assinados	17.916	16.715
(-) Custos a incorrer nos contratos e acordos assinados	(17.916)	(16.715)
	-	-
Resultados de Exercícios Futuros		
Receitas de exercícios futuros	2.286	-
Patrimônio líquido		
Patrimônio social	647	(112)
Superávit do exercício	360	759
	1.007	647
Total do Passivo e do patrimônio líquido	3.398	1.602
As notas explicativas da administração são parte integrante das demon	strações financeiras	



#### Demonstração do Superávit em 31 de dezembro, em milhares de reais

Receitas	2004	2003
Acordos de Cooperação Internacional		
Embaixada da Holanda	2.317	2.413
Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional-USAID	2.526	1.656
Doações específicas para programas	332	22
Outras receitas	22	9
Receitas não-operacionais	98	-
	5.295	4.100
Custos com Programas		
Bolsas de estudos	(96)	(489)
Salários, encargos e benefícios	(910)	(455)
Eventos, viagens e estadias	(971)	(711)
Consultorias técnicas	(698)	(732)
Publicações, comunicações e materiais	(156)	(121)
Concessão de doações	(672)	-
Despesas gerais	(109)	(95)
	(3.612)	(2.603)
Custos com Administração de Programas		
Salários, encargos e benefícios	(573)	(424)
Eventos, viagens e estadias	(125)	(41)
Consultorias técnicas	(327)	(801)
Publicações, comunicações e materiais	(58)	(36)
Despesas gerais	(139)	(77)
	(1.222)	(686)
Resultado Financeiro Líquido	(43)	(24)
Despesas com Depreciação e Amortização	(58)	(28)
Superávit do Exercício	360	759

#### Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro, em milhares de reais

	Patrimônio Social	Superávit/(déficit) do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2002	251	(36)	(112)
Incorporação do déficit ao Patrimônio social	(363)	363	-
Superávit do exercício	-	759	759
Saldos em 31 de dezembro de 2003	(112)	759	647
Incorporação do superávit ao patrimônio social	759	(759)	-
Superávit do exercício	-	360	360
Saldos em 31 de dezembro de 2004	647	360	1.007



#### Demonstração das origens e aplicações de recursos em 31 de dezembro, em milhares de reais

	2004	2003
Origens dos recursos		
Das operações sociais		
Superávit do exercício	360	759
Ajuste ao resultado do exercício		
Depreciações e amortizações	58	28
Aumento de resultados de exercícios futuros	2.286	-
Total das origens	2.704	787
Aplicações de recursos		
No ativo permanente	90	281
Total das aplicações	90	281
Aumento do capital circulante líquido	2.614	506
Ativo circulante		
No início do exercício	1.292	156
No fim do exercício	3.056	1.292
	1.764	1.136
Passivo circulante		
No início do exercício	955	325
No fim do exercício	105	955
	850	630
Aumento do capital circulante líquido	2.614	506
As notas explicativas da administração são parte integrante das	demonstrações finance	eiras.



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003.

#### I - OPERAÇÕES SOCIAIS

O Instituto Internacional de Educação do Brasil - IEB é uma associação civil sem fins lucrativos, regida pelo Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002

A organização é comumente denominada Organização Não-Governamental e as atividades estão no âmbito acadêmico, cultural e científico, com o objetivo de promover o envolvimento da sociedade civil brasileira na busca do desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade e redução da pobreza. O instituto foi constituído em novembro de 1998, sendo que a partir do segundo semestre de 2000 houve grande desenvolvimento nos projetos administrados através de contratos de doação mantidos principalmente com a Embaixada da Holanda e Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos da América – USAID, gerando crescimento significativo nos programas sociais, através dos referidos acordos de cooperação internacional.

As características intrínsecas dos programas sociais estão alicerçadas nos seguintes principais fatores: (i) captação de recursos financeiros para execução dos programas através de contratos de doação e de acordos de cooperação internacional de longo prazo e; (ii) formulação e administração de programas de longo prazo. Neste contexto, o atingimento dos objetivos dos programas está diretamente ligado ao planejamento técnico-operacional e financeiro de longo prazo e da governabilidade dos mesmos.

Os principais riscos estão relacionados à base de doadores do Instituto sendo que as ações estratégicas visam a minimizar esses riscos através do crescimento dessa base mediante ações institucionais pautadas na transparência das atividades, do uso dos recursos financeiros, qualidade dos projetos, imagem institucional perante a sociedade, parceiros e doadores e competência técnica de todos os colaboradores.

Para ampliar suas atividades, o Instituto está adequando suas atividades da seguinte forma: (i) planejamento estratégico de cada programa no horizonte de longo prazo, sem pautar-se necessariamente em um horizonte de exercício fiscal e/ou social; (ii) governabilidade dos programas através de uma programação de atividades voltadas às necessidades dos projetos.

O principal contrato de doação em aberto na data de 31 de dezembro de 2004 é o Acordo de Cooperação Internacional assinado com a United States Agency for International Development – USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internaional).

O referido acordo foi assinado em 30 de setembro de 2003 com validade a partir de I de outubro de 2003 e com prazo final em 30 de setembro de 2007, no valor total de US\$ 7,9 milhões, equivalente a aproximadamente R\$ 23 milhões.

O objetivo deste Acordo é a implementação de um programa para conservação do meio ambiente nas regiões da Amazônia e Mata Atlântica brasileiras. Para a execução do programa foi criada uma aliança estratégica de 9 instituições, denominada Consórcio ALFA, a saber:

Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB (entidade-líder);

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – IMAZON;

Instituto Floresta Tropical – IFT;

Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre – PESACRE

University of Florida - UF

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia – IESB:

Instituto de Pesquisas Ecológicas – IP;

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – IMAFLORA;

Instituto Bio-Atlântica – IBio;

## O Programa Aliança para as Florestas da Amazônia e Mata Atlântica – ALFA, é divido nas seguintes temáticas:

Manejo Florestal;

Mercados e Comunidades;

Paisagens; e

Governança do Consórcio.

Os recursos contratados para o Consórcio ALFA estão sujeitos a revisões anuais por parte do agente doador, e podem ser assim demonstrados.

Entidade	R\$ (mil)	USD (m)
IEB	7.796	2.937
IMAZON	4.603	1.734
IFT	3.214	1.211
PESACRE	2.753	1.037
UF – Universidade da Flórida	1.603	604
IESB	1.128	425
IP	1.038	391
IMAFLORA	536	202
IBIO	226	85
Total	22.897	8.626



Data	R\$ (mil)
2004	6.883
2005	4.977
2006	5.513
2007	5.524
Total	22.897

Até a data-base de 31 de dezembro de 2004 foi repassado pela USAID ao IEB o montante de R\$ 7.889. O IEB já repassou às entidades da aliança estratégica o montante de R\$ 5.684.

A responsabilidade perante o agente doador, USAID, recai sobre o IEB, sendo que este possui Acordos de Cooperação Técnico-Financeira com cada entidade do Consórcio ALFA. Os custos incorridos na execução dos programas por parte de cada entidade são custos próprios das mesmas. Neste contexto, os custos e despesas do IEB se referem tão somente aos custos próprios do Instituto.

Sendo o Instituto a instituição-líder do Consórcio ALFA, faz-se necessário o repasse de recursos financeiros já desembolsados pelo agente doador, USAID, às entidades integrantes do Consórcio ALFA. Até 31 de dezembro de 2004 havia sido repassado o montante total de R\$ 5.684 e as entidades prestaram contas de R\$ 5.055, sendo que o saldo remanescente é composto conforme se segue:

Entidade	2004
IMAZON	195
IFT	55
PESACRE	128
UF	-
IESB	91
IP	26
IMAFLORA	30
IBIO	104
Total	629

Outro importante contrato de doação é o acordo de cooperação internacional com a Embaixada da Holanda, firmado em julho de 2000 e alterado em julho de 2001, que prevê o recebimento de recursos através de um "Umbrella Agreement" no montante de aproximadamente EUR \$ 3 milhões. Desse montante, até 31 de dezembro de 2004, foram recebidos R\$ 7 milhões (R\$ 4,7 milhões até 31 de dezembro de 2003). O valor remanescente a receber referente a esse contrato é de aproximadamente R\$ 1,2 milhões, conforme demonstrado na Nota Explicativa 7.

# Os principais programas desenvolvidos pelo Instituto com recursos da Embaixada da Holanda estão apresentados abaixo:

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional e Sustentável - PADIS; Programa Natureza e

Sociedade - PNS; Programa de Educação para a Administração de Negócios Ambientalmente Sustentáveis - PRONEGÓCIOS; e Programa sobre Mudanças Climáticas Globais - MUDACLIMA.

#### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas são de responsabilidade da administração e foram elaboradas de acordo com a Lei nº 6.404/76 e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem fins lucrativos.

#### 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

#### (a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime contábil de competência. As doações que não possuem contratos específicos são registradas ao resultado à medida em que são recebidas dos doadores. Os custos incorridos representam, basicamente, a alocação de recursos humanos e materiais na execução dos projetos. Os custos e despesas indiretas do Instituto são rateados entre os programas de acordo com a representatividade de cada um. Todos os custos são segregados por doador considerando-se a utilização de recursos humanos e materiais para cada doador, não havendo transferência de custos entre doadores.

Por ser uma entidade sem fins lucrativos, o IEB goza da isenção de imposto de renda e contribuição social incidentes sobre o superávit apurado.

## (b) Doações a receber e receita a apropriar de contratos e acordos assinados

Representado pelo valor total dos contratos de doação e acordos de cooperação internacional assinados, cujos desembolsos financeiros por parte do agente doador ainda não ocorreram. O lançamento contábil de contrapartida dessa rubrica é efetuado em conta redutora e reconhecida ao resultado pelo desembolso financeiro por parte do doador. Quando se refere a recursos a serem repassados à outras entidades executoras de projetos o registro é feito no passivo.

#### (c) Ativo circulante e realizável a longo prazo

Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluídos os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais incorridos e deduzidos das correspondentes rendas apropriar, quando aplicáveis.

#### (d) Ativo Permanente

Demonstrado ao custo deduzido da depreciação de bens do imobilizado, a qual é calculada pelo método linear às taxas anuais. A amortização do ativo diferido se dá de forma linear pelo período de 5 anos a partir do momento que os benefícios começam a ser gerados.



### (e) Doações a repassar e custo a incorrer nos contratos e acordos assinados

Representado pelo valor total dos contratos de doação e acordos de cooperação internacional assinados reduzidos dos valores já desembolsados pelo agente doador. O lançamento contábil de contrapartida dessa rubrica é efetuado em conta redutora da obrigação, e reconhecido ao resultado pelo regime contábil de competência. Quando se refere a projetos a serem executados por terceiros não há registro de custo por parte do Instituto, mas sim de ativo, na forma de adiantamento.

#### (f) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos.

#### (g) Patrimônio líquido

Representado pelo patrimônio social do Instituto acrescido dos resultados superavitários ou deficitários anuais conforme o caso.

#### 4 - CUSTOS COM PROGRAMAS

O detalhamento dos gastos incorridos em cada programa por doador podem ser assim demonstrados:

Programa	Fonte doadora	2004	2003	
PNS	Embaixada da Holanda	502	461	
	WWF Brasil	152	-	
	JICA	106	-	
	EFN		-	
	USAID	-	440	
	Institucional	-	78	
	Subtotal	761	979	
PADIS	Embaixada da Holanda	986	955	
	Institucional	-	7	
	USAID	-	27	
	Subtotal	986	989	
PRÓ-NEGÓCIOS	Embaixada da Holanda	256	214	
	USAID	-	25	
	Subtotal	256	239	
ALFA	USAID	1.382	115	
<b>MUDA CLIMA</b>	Embaixada da Holanda	227	281	
	Total	3.612	2.603	

O detalhamento de cada programa no que se refere à natureza dos gastos incorridos em 2004 pode ser assim demonstrado:

Natureza das despesas	ALFA	PADIS	PNS	PRO-NEGÓCIOS	MUDA CLIMA	TOTAL
Bolsas de Estudos	14	-	16	47	19	96
Salários, encargos e benefícios	361	309	98	68	74	910
Eventos, viagens e estadas	188	199	408	96	80	971
Consultorias técnicas	49	391	200	20	38	698
Publicações, comunicação e materiais	63	49	31	П	2	156
Concessão de doações	619	31	-	10	12	672
Despesas gerais	88	7	8	4	2	109
TOTAL	1.382	986	761	256	227	3.612



#### 2003

Natureza das despesas	ALFA	PADIS	PNS	PRO-NEGÓCIOS	MUDA CLIMA	TOTAL
Bolsas de Estudos	-	-	382	40	67	489
Salários, encargos e benefícios	9	192	107	71	76	455
Eventos, viagens e estadas	77	317	194	67	56	711
Consultorias técnicas	21	416	201	45	49	732
Publicações, comunicação e materiais	-	33	69	2	17	121
Concessão de doações	-	-	-	-	- D	- Despesas
gerais	8	31	26	14	16	95
TOTAL	115	989	979	239	281	2.603

A rubrica "Eventos, viagens e estadas" refere-se ao desenvolvimento dos projetos de cada programa considerando-se a multidisciplinaridade dos mesmos, bem como as diversas regiões do Brasil nas quais os programas são desenvolvidos.

#### 5 - CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A administração adota uma política conservadora de gerenciamento de caixa, aplicando os recursos disponíveis em fundos de investimento de resgate de curto prazo, em instituições financeiras brasileiras de primeira linha, quando permitido pelos doadores. As receitas provenientes dessas aplicações financeiras são reinvestidas no próprio Instituto e estão destacadas na demonstração do superávit.

	2004	2003
Caixa e bancos	2.629	881
Aplicações financeiras	383	-
Total	3.012	881

#### 6 - DOAÇÕES A RECEBER E RECEITA A APROPRIAR DE CONTRATOS E ACORDOS ASSINADOS

Referem-se a valores a receber de contratos de doações e acordos de cooperação internacional firmados com os doadores, conforme descrito na Nota Explicativa I às demonstrações financeiras.

O cronograma de recebimento pode ser resumido conforme abaixo:

Data	2004	2003
2004	-	7.215
2005	5.344	7.195
2006	7.705	5.196
2007	7.732	5.200
2008	1.539	-
2009	940	-
Total	23.260	24.806
Curto prazo	(5.344)	(8.091)
Longo prazo	17.916	16.715

A segregação por agente doador pode ser assim demonstrada:

Doador	2004	2003
USAID	15.007	21.134
Embaixada da Holanda 1.216	3.672	Fundação
Moore	7.037	
Total	23.260	24.806



#### 7 - PERMANENTE

#### (a) Imobilizado

			2004	2003	
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	Taxas anuais de depreciação
Máquinas e equipamentos	119	(20)	99	102	10%
Equipamentos de informática	164	(54)	110	88	20%
Móveis e utensílios	109	(11)	98	85	10%
Aplicativos para computadores	9	(6)	3	-	20%
Instalações	5	(1)	4	-	10%
Total	406	(92)	314	275	

#### (b) Diferido

Representado fundamentalmente por benfeitorias em imóveis de terceiros com prazo de amortização médio de 60 meses.

# 8 - DOAÇÕES A REPASSAR E CUSTO A INCORRER NOS CONTRATOS E ACORDOS ASSINADOS

Referem-se às obrigações assumidas contratualmente pelo Instituto para repassar os recursos financeiros aos projetos, durante a execução dos mesmos, respeitando o prazo e cronograma de execução de cada projeto, bem como o contrato de doação e os acordos de cooperação internacional. O cronograma de cada projeto é efetuado conforme previsto no respectivo planejamento estratégico, considerando-se a ação do Instituto com a comunidade em cada uma das áreas cobertas pelos projetos.

Os prazos de execução de cada programa com utilização de recursos financeiros dos acordos de cooperação internacional e com os contratos de doação estão abaixo demonstrados:

Programa	Prazo final de execução
PADIS	junho de 2005
PNS	junho de 2005
PRÓ-NEGÓCIOS	junho de 2005
MUDA CLIMA	junho de 2005
ALFA	setembro de 2007

#### 9 - CONTAS A PAGAR

Representado pelas obrigações que o Instituto tem na liquidação financeira junto aos fornecedores e prestadores de serviços dos projetos cujas despesas já foram reconhecidas no resultado, sendo composto conforme demonstrado a seguir:

a) Natureza	2004	2003
Fornecedores de serviços	9	27
Consultores	12	21
Publicações	14	-
Total	35	48

Os valores já comprometidos com os projetos e ainda não liquidados financeiramente possuem a seguinte abertura, por programa, ao final do exercício:

b) Programa	2004	2003
PADIS	23	21
MUDACLIMA	I	-
PNS	I	-
ALFA	5	_
IEB – gastos institucionais	5	27
Total	35	48



#### 10 - RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Referem-se aos recursos recebidos da Fundação MOORE para implementação do programa de bolsas e cursos. O prazo de reconhecimento para o resultado está atrelado ao prazo do contrato, que inicia-se em 01 de janeiro de 2005 e tem vigência até 2009. Em 23 de dezembro de 2004 foi recebido o montante de US\$ 845 mil, referente ao exercício de 2005, equivalente a R\$ 2.286.

#### II - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### (a) Patrimônio social

O patrimônio social do Instituto é constituído pelas contribuições dos seus associados, receitas financeiras do Instituto, doações, subvenções e legados, conforme previsto no Estatuto.

#### (b) Superávit do exercício social

Refere-se somente ao superávit do ano corrente. Após aprovação pela assembléia, esses valores são incorporados ao patrimônio social do Instituto para serem re-investidos em ações sociais, conforme previsto no Estatuto.





#### IEB - BRASÍLIA (SEDE)

SHIS QI 05, Bloco F, sala 101 Centro Comercial Gilberto Salomão 71606-900 Brasília, DF Telefone: (61) 3248-7449

Fax: (61) 3248-7440

#### IEB - (BELÉM)

Rua Tiradentes, 67 Edifício Tiradentes, Sala 202 Reduto 66053-330 Belém, PA Telefone: (91) 3222-9363

www.iieb.org.br

#### Nossos parceiros apoiadores:







